

nara roesler

paulo bruscky



---

## paulo bruscky

n. 1949, Recife, Brasil

Paulo Bruscky é um dos expoentes da arte conceitual no Brasil e um dos principais precursores de diversas manifestações que envolvem arte, tecnologia e comunicação. Sua prática artística, baseada na ideia de arte como informação, é marcada pelo experimentalismo constante, resultando em um corpo de obras plural, composto por poesias visuais, livros de artista, performances, intervenções urbanas, filmes em Super-8 e trabalhos em novas mídias. A produção de Bruscky é também caracterizada pelo conteúdo de contestação social e política, resultado da sua postura crítica e militante, em parte concebida em contestação à ascensão de governos militares e o consequente estabelecimento de severos regimes ditatoriais em diversos países latino-americanos, incluindo o Brasil, durante um período que coincidiu com o início de sua trajetória.

Bruscky iniciou sua pesquisa no campo da arte conceitual nos anos 1960, participando, no final da década, do movimento poema/processo, por meio do qual estabeleceu contato com Robert Rehfeldt, membro do grupo Fluxus. Introduzido por Rehfeldt ao circuito internacional da Arte Postal, Bruscky ingressou no movimento em 1973, tornando-se um dos principais pioneiros dessa manifestação artística no Brasil. A partir de então, desenvolveu intenso diálogo com diversos artistas, principalmente os membros dos grupos Fluxus e Gutai, além de vários nomes da América Latina e do Leste Europeu – regiões com as quais o artista procurou privilegiar o contato, devido ao intenso processo de repressão política que os caracterizava na época. Grande parte de sua produção questiona as próprias funções da arte e as operações de seu sistema.

[clique aqui para ver cv completo](#)

capa *O que é arte? Para que serve?*, 1978/2010 [detalhe]

todas as imagens cortesia do artista e Nara Roesler

---

## exposições individuais selecionadas

- *Banco de Ideias*. Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2023)
- *Paulo Bruscky. Eteceterate*, Fundación Luis Seoane, A Coruña, Espanha (2018)
- *Xeroperformance*, Americas Society / Council of the Americas (AS/COA), Nova York, EUA (2017)
- *Paulo Bruscky: Artist Books and Films, 1970–2013*, The Mistake Room, Los Angeles; Another Space, Nova York, EUA (2015)
- *Paulo Bruscky*, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2014)
- *Paulo Bruscky: Art is our Last Hope*, Bronx Museum, Nova York, EUA (2013)
- *Ars brevis*, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil (2007)

## exposições coletivas selecionadas

- *Histórias brasileiras*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2022)
- *Ismo, Ismo, Ismo. Cine experimental en América Latina*, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (MNCARS), Madri, Espanha (2019)
- *AI-5 50 anos – Ainda não terminou de acabar*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2018)
- *L'oeil écoute*, Centre Georges Pompidou, Paris, França (2018)
- *Memorias del subdesarrollo: el arte y el giro descolonial en América Latina, 1960–1985*, Museo de Arte de Lima (MALI), Lima, Peru; Museo Jumex, Cidade do México, México (2018)
- 57ª Bienal de Veneza, Veneza, Itália (2017)
- *Histórias da sexualidade*, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, Brasil (2017)
- 10ª Bienal do Mercosul, Brasil (2015)
- 29ª Bienal de São Paulo, Brasil (2010)

## coleções selecionadas

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Stedelijk Museum, Amsterdam, Holanda
- Tate Modern, Londres, Reino Unido

---

<b>4</b>	performances
<b>29</b>	livros de artista
<b>43</b>	projetos impossíveis e projetos não realizados
<b>47</b>	pioneirismo com máquinas
<b>60</b>	filmes
<b>69</b>	arte correio
<b>76</b>	poiesis

---

---

## performances

A partir da década de 1970, Paulo Bruscky realiza diversas performances e intervenções urbanas nas ruas de Recife, criando situações poéticas com graus diferentes de humor vinculado ao cotidiano, muitas vezes contextualmente político, como em *Arte Cemiterial* (1971), *Poesia Viva* (1977) e *O que é Arte? Para que serve?* (1978)

Em *Exponáutica e Expogente*, apresentada na década de 1970, a praia de Boa Viagem em Recife serviu de moldura para uma performance/instalação/ambiente. Estacas na areia e nos recifes e cartas flutuando no mar indicavam a localização das obras. Todos os transeuntes faziam parte desta obra de arte total: garrafas contendo mensagens-convite foram deixadas para serem encontradas por qualquer 'sobrevivente/náufrago', bem como geladinhos (chamados de dudu ou geladinho) de várias cores. Areia, conchas, fauna e flora tornaram-se partes integrantes desta obra de arte ambiental e os transeuntes tornaram-se atores.





Exponática e Expogente, 1970  
garrafa-convite  
28,5 x 8 ø cm

---

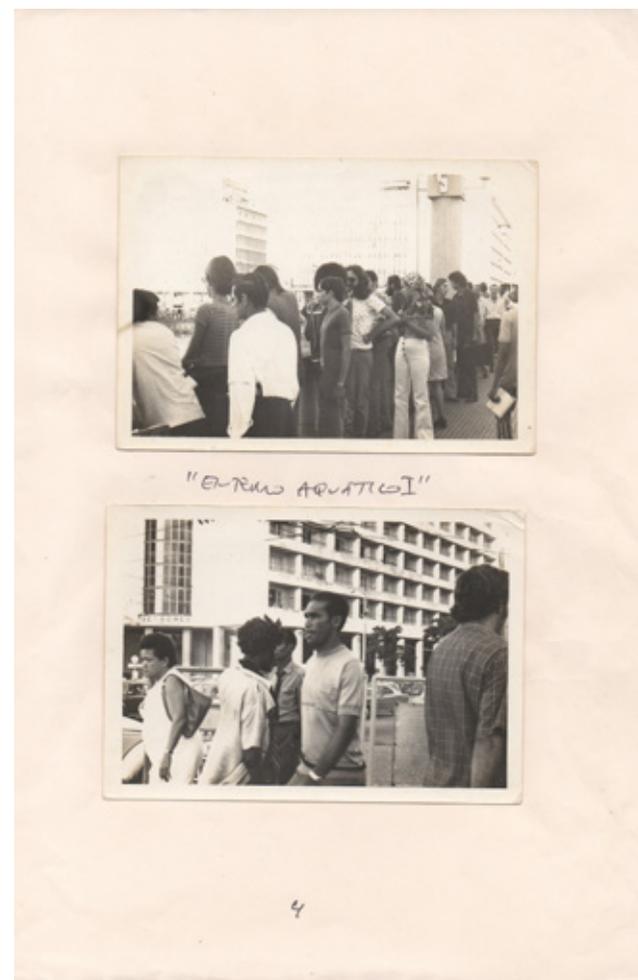
Em 1971, Bruscky encenou seu próprio enterro numa performance intitulada Arte Cemiterial. A obra envolveu todos os aspectos dos ritos funerários brasileiros, incluindo um cartão de oração, um convite para o enterro (“A família Bruscky convida para o enterro da exposição de seu amado filho”) e um cortejo fúnebre pelas ruas de Recife com um caixão e com Bruscky à frente dos enlutados, culminando com uma exposição na Galeria Empetur. A polícia fechou a exposição no dia da abertura e o artista foi levado para prestar esclarecimentos.

Em 1972, Bruscky e Santiago lançaram um caixão com a inscrição ARTE sobre as águas do Rio Capiberibe, um ação à qual deram o nome de Enterro Aquático I. Uma multidão se formou para observar o movimento do caixão levado pela corrente, até que o Corpo de Bombeiros o retirou, após vários minutos de comoção. Durante o regime militar, o exército frequentemente jogava os cadáveres das vítimas que executava em rios, uma importante referência para esta ação. Se as autoridades federais soubessem a identidade dos responsáveis por estas obras, eles certamente teriam sido presos imediatamente.





Arte cemiterial, 1971  
registro de ação, fotografia  
70 x 50 cm cada



Enterro aquático I, 1972  
ação, fotografia  
ed. vintage  
12,5 x 9 cm cada

→  
Enterro aquático I, 1972  
ação, fotografia  
11 fotografias de 9 x 13 cm cada





---

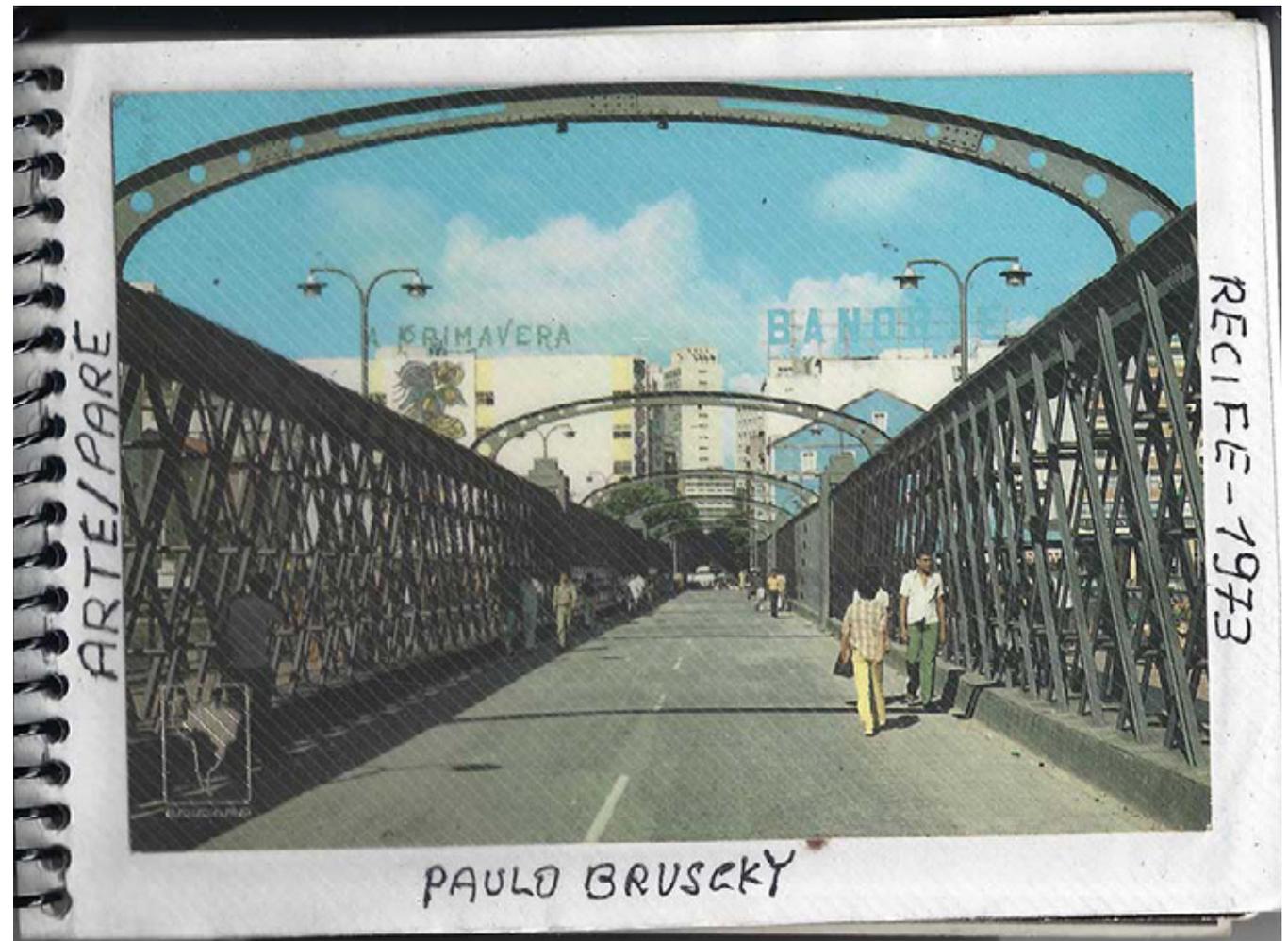
A passagem e a transmissão do gesto artístico do real ao simbólico foi tomada como partida para o projeto *Artexpocorponte* (1972). Nesse projeto, os participantes trocam sinais por meio de cartazes coloridos da Ponte da Boa Vista para a Ponte Duarte Coelho e vice versa.

---

*Artexpocorponte*, 1971  
livro de artista  
12,5 x 18,5 cm



Em *Arte/Pare* (1973), Bruscky promove o fechamento da Ponte da Boa Vista (construída por Maurício de Nassau em 1633), com uma fita. Como resultado, pedestres e carros param diante da situação insólita. A situação durou cerca de quarenta minutos até que, segundo noticiaram jornais da época, “um guarda do departamento de trânsito tentou mudar as sinalizações, pensando tratar-se de um congestionamento gigante, até que um motorista menos desinibido foi até onde estava a fita simbólica e a desamarrou...”





---

*Arte/Pare*, 1973  
livro de artista  
12,5 × 18 cm

---

→  
vista da exposição  
*Paulo Bruscky: Artist Books  
and Films, 1970-2013*, 2015  
The Mistake Room  
Los Angeles, EUA





“Eu tinha sido preso e quando o exército me soltou ameaçou ‘causar um acidente’ se eu voltasse a fazer qualquer coisa na rua. Passei seis meses com medo, com dois caras me seguindo manhã, tarde e noite para me deixar com os estados de nervos abalados. Depois desse tempo organizei uma exposição, chamada Nadaísta, para a qual eu fiz o manifesto. Convidei artistas, o que me permitiu ver a coragem dos amigos que tinha. Muitos correram, outros me deixaram botar seus nomes só porque concordavam. Então pedi a uma galeria bem tradicional de Recife, a Nega Fulô, e no dia não tinha obra, não tinha nada. Subi num banco, que era a única coisa que tinha, li o manifesto, e contei o que estava acontecendo, e que os dois canalhas estavam lá presentes, adestrados como cães para ver subversão em tudo. Disse que a partir dali voltaria a fazer minhas obras e que se eu morresse, não seria um acidente. O manifesto não era só político, era estético. Se você quebrasse a estética, incomodava a ditadura por fazer trabalhos não convencionais. Se você quebra a estética, provoca uma nova, as pessoas começam a refletir e para qualquer regime totalitário autoritário não é interessante nenhum tipo de reflexão”

—Paulo Bruscky

Nadaísmo, 1974  
offset  
22 × 21,5 cm (aberto)  
22 × 10,8 cm (fechado)

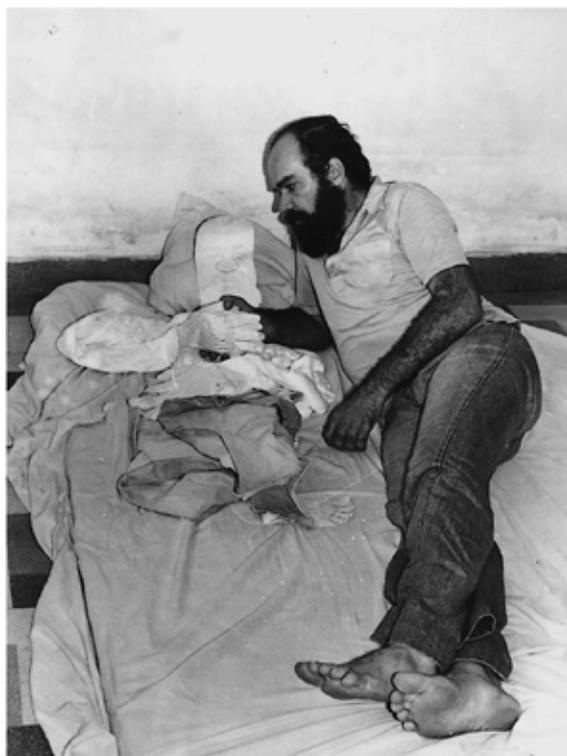
## N A D A Í S M O

As pessoas chegam e enchem a sala.  
É mais uma exposição coletiva de arte.  
É mais um acontecimento. Todos nossos  
controles ligados. Todos os sentidos  
de prontidão. Todos os músculos em  
tensão. Todos os nervos em comunicação.  
Todos os canais abertos. Todos,  
tudo pronto!!!  
Nada acontece... os nervos amolecem,  
os canais descansam, os músculos  
afrouxam, os sentidos abandonam,  
e os controles se desligam... nada  
acontece. Nada. Não foi falso alarme,  
nem erro de percepção nem falta de  
informação, tudo certo e nada  
acontece. Não há nada.  
Onde estão? Onde está o que? Mas não  
há nada e nada está em canto algum...  
"Aquilo" não há. Nada, somente o nada  
que perturba tanto. Só o nada...  
Mas então, o nada é algo. Se perturba  
tanto, então é não só algo, como muito.  
O nada é muito. Se é muito, eu posso  
senti-lo ou ve-lo. E como é grande  
o nada. Poderoso, envolvente e  
maravilhosamente belo.  
Senhoras e Senhores: apresentamos  
o nada e pedimos não confundir com:  
nada lhes apresentamos, pois lhes  
apresentamos algo: NADA.

*Leonhard Frank Duch*

Paulo Bruscky  
Marcos Cordeiro  
Cildo Oliveira  
Adão Pinheiro  
Duch  
Daniel Santiago  
Ivan Maurício  
Natan  
João Batista  
Jim  
Ricardo Pessoa  
Abraão Chagorodsky  
Cavani Rosas  
Wellington Virgolino  
Sergio Lemos  
Lula Cortes  
Sebastião Vilanova  
Fernando Guerra  
Maquino  
Adethson Santos Leite  
Bajado  
Henrique Biondi  
Linobaldo  
Lula Wanderley  
José Mário Rodrigues  
Fernando Guimarães  
Clenira Bezerra

Arnaldo Tobias  
Alberto Cunha Melo  
Odete Vasconcelos  
Waldemar Cordeiro  
Cyl Galindo  
Ricardo Rabelo  
Pericles Paiva  
Régis Barbier  
Demóstenes Oliveira  
Fernando Torres  
Cacau  
Luciano Pinheiro  
Roberto Lucio  
Ismael Caldas  
Braulio Pinho  
Maurício Pacheco  
Bosco Lopes  
Anchieta Fernandes  
Coentro  
Ral  
Unhandeijara Lisboa  
Katia Mesel  
Abenoen  
Alves Dias  
Nilton  
Angelo José  
Skorpio Delmangue



---

A série fotográfica *O eu comigo* (1977) foi realizada no princípio do que, na época, chamou-se de fotolinguagem. Trata-se de uma performance realizada apenas para a câmara. O artista se fotografa num encontro/confronto com a cópia xerográfica de seu alterego.

---

*O Eu Comigo*, 1978  
conjunto de 3 fotografias  
40 x 60 cm cada

O projeto *Amarração do espaço* foi realizado originalmente no Salão de Arte de Pernambuco (1977), e refeito na exposição individual do artista, realizada em Recife, em 2001. Como é próprio desses eventos-partituras, a cada realização do projeto, outras obras são “criadas” pela particular conjugação de espaço e tempo de que resultam.



*Amarração do espaço*, 1977  
livro de artista (fotografias  
e encadernação)  
11,5 x 18 cm



---

Em 1977, Paulo Bruscky organiza com Unhandeija Lisboa *Poesia Viva*. Nesse poema/evento, cada participante veste uma letra que se torna viva com seu usuário. A poesia deixa de ser domínio exclusivo do livro.

---

*Poesia Viva*, 1977/2013  
impressão digital sobre  
papel fotográfico  
50 x 70 cm cada

---

→→  
*Poesia Viva*, 2016  
performance  
57ª Bienal de Veneza  
VIVA ARTE VIVA  
Veneza, Itália

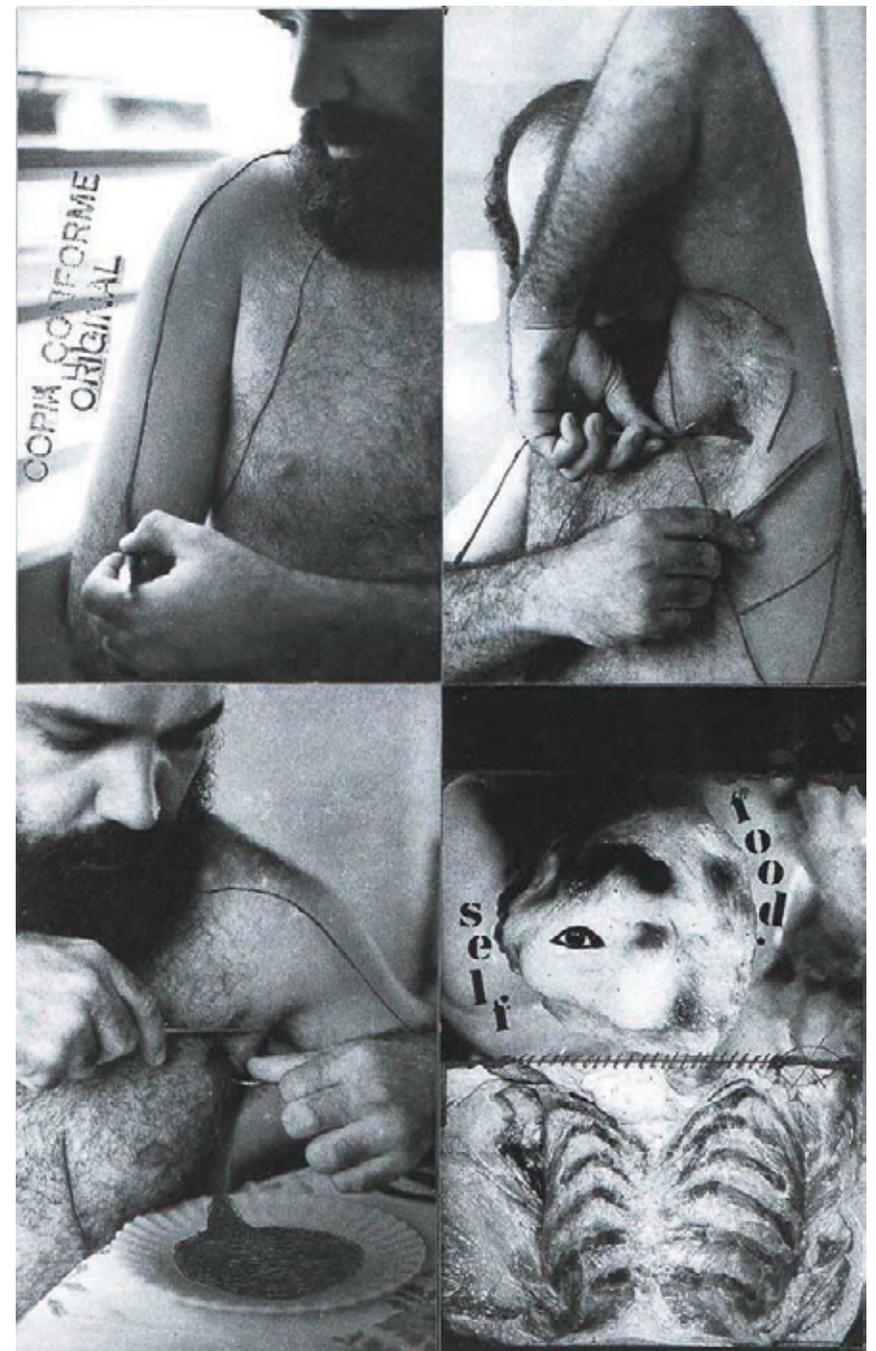






Arte se embala como se quer,  
1973 / 2017  
performance  
57ª Bienal de Veneza  
VIVA ARTE VIVA  
Veneza, Itália

O artista realiza trabalhos alinhados com a Body Art. Age diretamente sobre seu corpo, como em *Alimentação* (1978). De garfo e faca em punho, volta-se para si mesmo como seu próprio alimento, num exercício de autofagia fotográfica. A sequência de fotos é multiplicada em xerox e vira livro de artista.

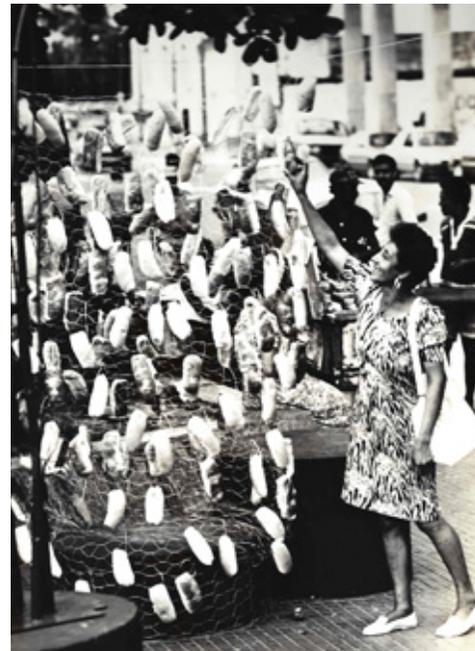


*Alimentação*, 1978  
conjunto de 4 fotografias  
70 x 50 cm cada



Na abertura do Salão de Arte de Pernambuco de 1978, Paulo Bruscky grafita no muro principal do Museu do Estado a frase: "A arte não pode ser presa". A ação, chamada Atitude do Artista, Atitude do Museu, acontece minutos antes da chegada do então Governador Marco Maciel, nomeado pelos militares. Assustados, os funcionários da instituição se apressam para apagar a mensagem indesejada. Utilizam, entretanto, objetos cortantes e acabam por cavar a frase. O muro ganha, então, cicatrizes; a frase fica ainda mais evidente.

*Atitude do Artista / Atitude do Museu, 1978*  
ação, fotografia  
10 fotografias de 15 x 22 cm cada



*Esculturas*, 1987 / 1988  
livro de artista (fotografias coladas  
sobre papel, encadernação)  
15 x 22 cm

---

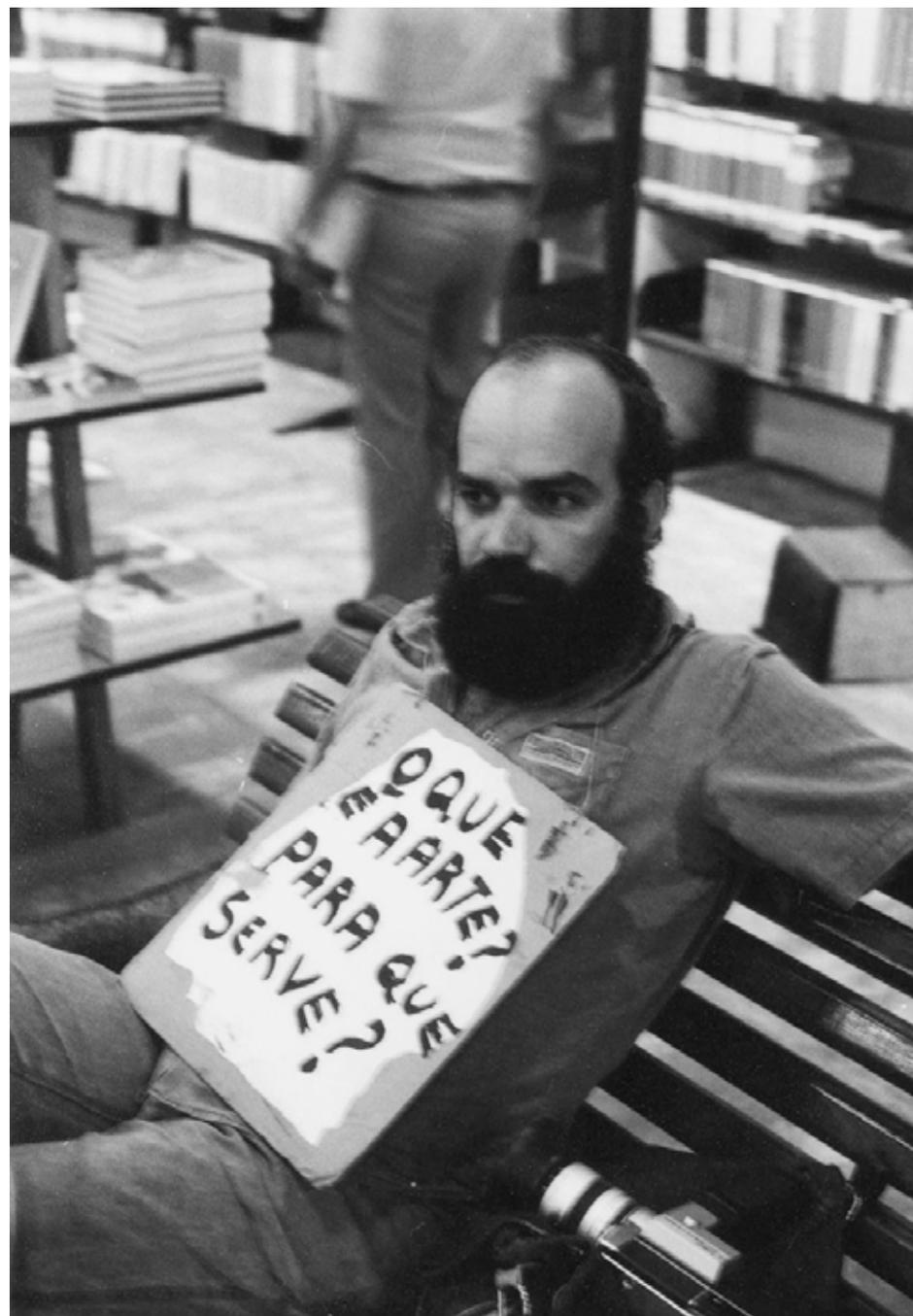
Em *O que é arte? Para que serve?* (1978), o artista caminha com uma placa pendurada no pescoço pelas ruas de Recife. À maneira dos homens-sanduíche, que emprestam seu corpo para anúncios diversos, é o próprio artista quem suporta em seu corpo o peso da dúvida existencial: O que é arte? Na vitrine da Livraria Moderna, coloca-se como sujeito e objeto do questionamento que formula. Sua presença irônica sugere a seguinte constatação: a dúvida é o *locus* privilegiado da arte contemporânea.

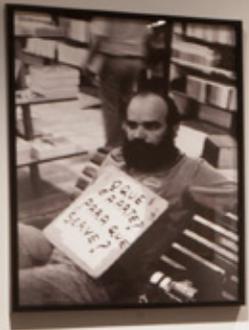
---

*O que é arte? Para que serve?*,  
1978 / 2010  
fotografia  
70 x 50 cm

---

→  
vista da exposição  
*Art is Our Last Hope*, 2014  
Phoenix Art Museum  
Phoenix, EUA





LIVRARIA

moderna

LIVRARIA  
moderna

Acqua  
79

Acqua  
79

Acqua  
79

QUE FARETE  
PRAR QUE  
SEAVE?

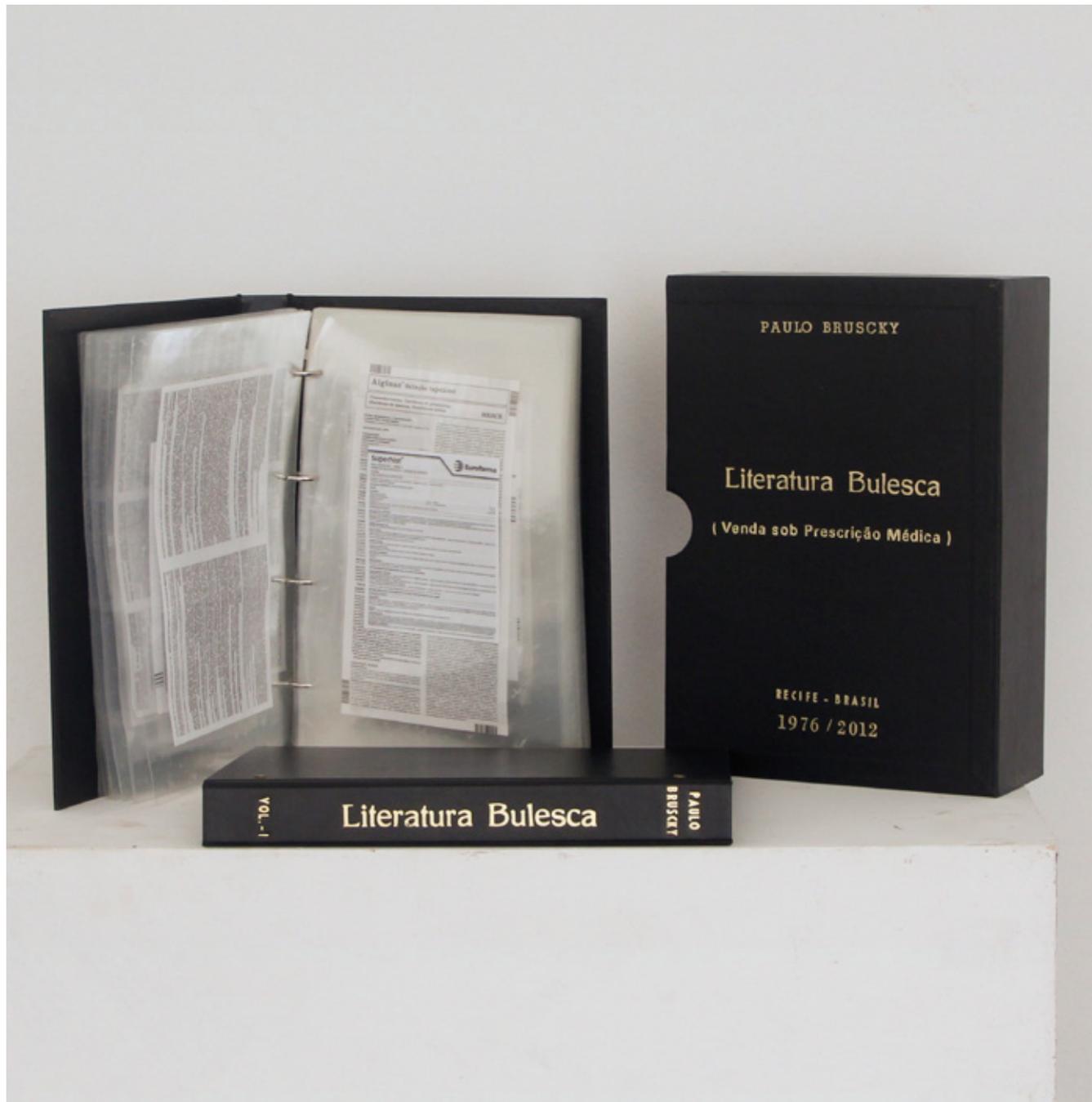
ASI



---

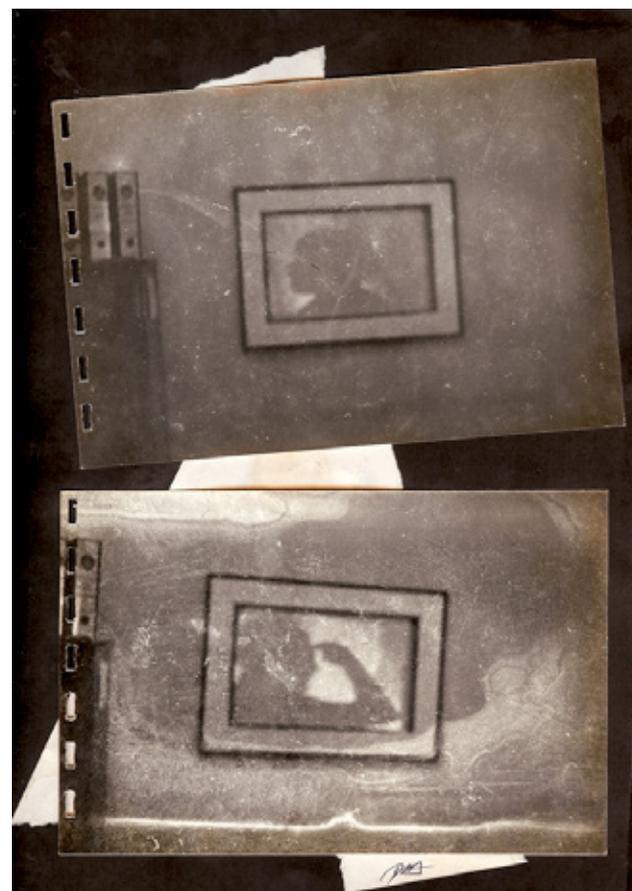
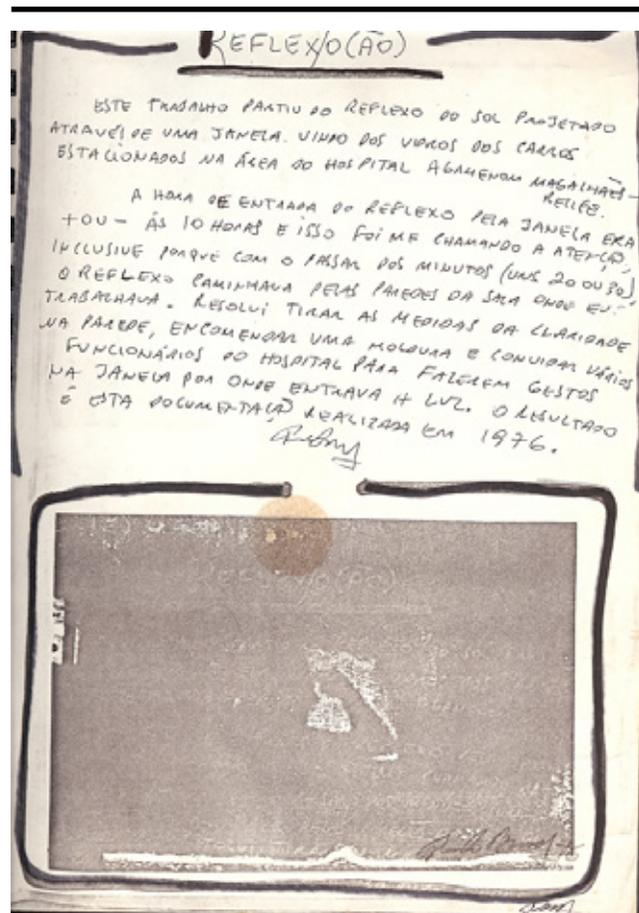
## livros de artista

Os livros de artista são parte importante na obra de Paulo Bruscky. Como sua atividade na arte postal, o livro é mais um terreno para a experimentação e circulação de informações artísticas em meios e sistemas extra-oficiais. Envolve múltiplos meios, uma vez que seus livros são realizados a partir de fotografias de suas ações, carimbos, xerox, fax etc.



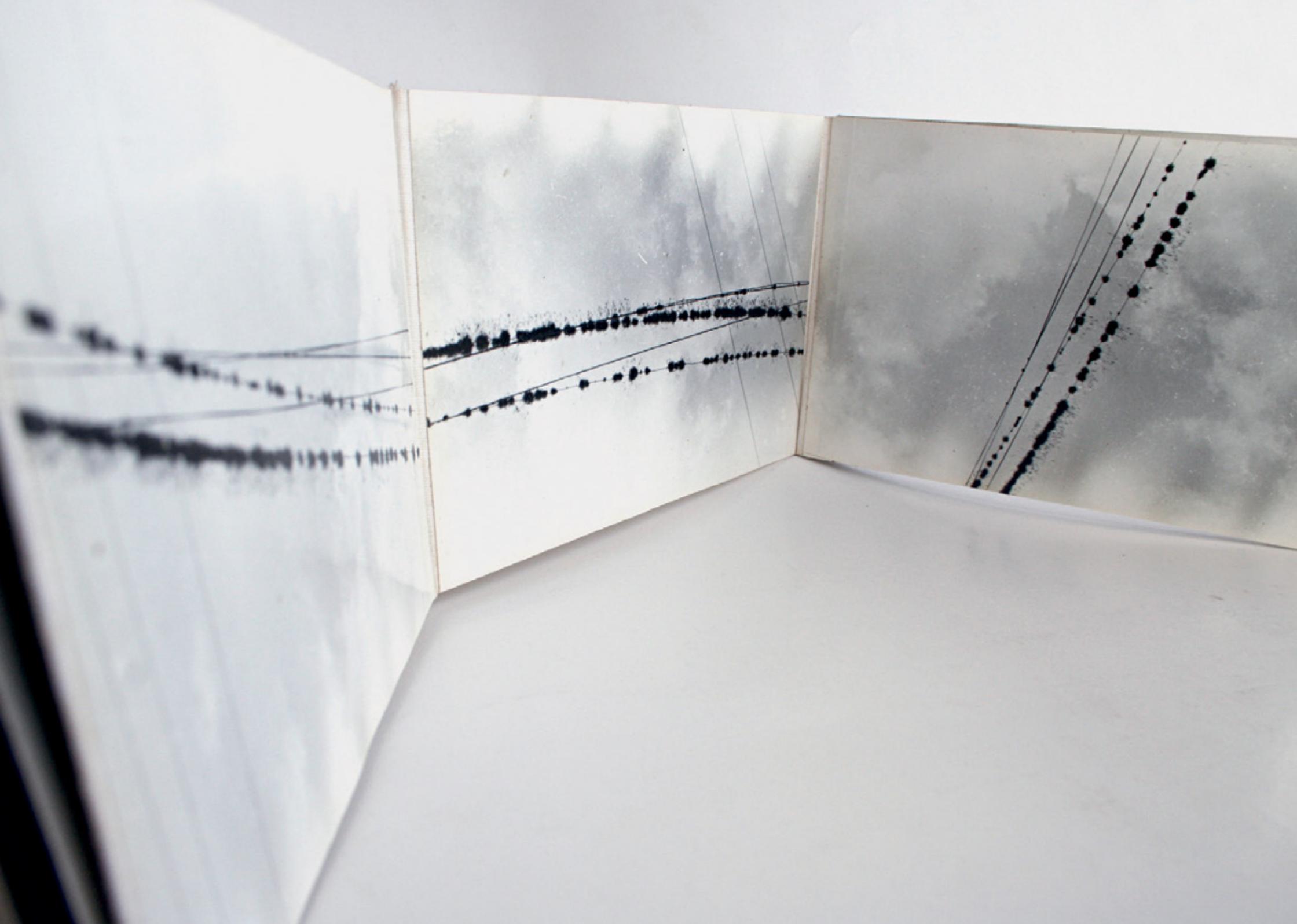
---

*Literatura Bulesca*, 2012  
bulas de remédios encadernadas  
37 x 27 x 10,5 cm



Reflexo (ão), 1976  
livro de artista  
21,5 x 29 cm

→  
Composições no Fio - Partituras  
Mutantes, 1979  
livro de artista  
22 x 35 cm



---

*Ente*, 1984  
nanquim sobre papel e  
encadernação de tecido  
30 × 57 cm







Morada x Ilusão, 1986 / 1987  
livro de artista  
12,5 x 18,5 cm



*Fungo*, 1988  
livro de artista  
12 x 18,5 cm

F

U

N

G

O

PAULO BRUS CKY

88



---

*Bio-grafia*, 1949 / 2010  
caixa-maleta com cinco pastas  
contendo arquivos médicos  
do artista  
38 x 25 x 20 cm

BIOGRAFIA / 1972-1996

BIOGRAFIA / 1996-2000

BIOGRAFIA / 2000-2006

BIOGRAFIA / 2006-2010

TESTE LABORATORIAL

PR. GERAL - ECG  
CARDIOLOGIA

RELATÓRIO DO TESTE

1ª CONDIÇÃO:

REGULA ASSIMÉTRICA

TRATE NO-MÉDIO

DESCONTINUA

2ª ANÁLISE:

EPÍSCA

METEAS

3ª MOTIVO DA INTERRUÇÃO:

ATINGIU FC PREVISTA

CARGA MÁXIMA

4ª MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS:

Não apresentou manifestações adversas de intolerância durante a prova. Aumento da FC durante a prova foi de 15 minutos.

5ª MANIFESTAÇÕES ELETROCARDIOGRÁFICAS:

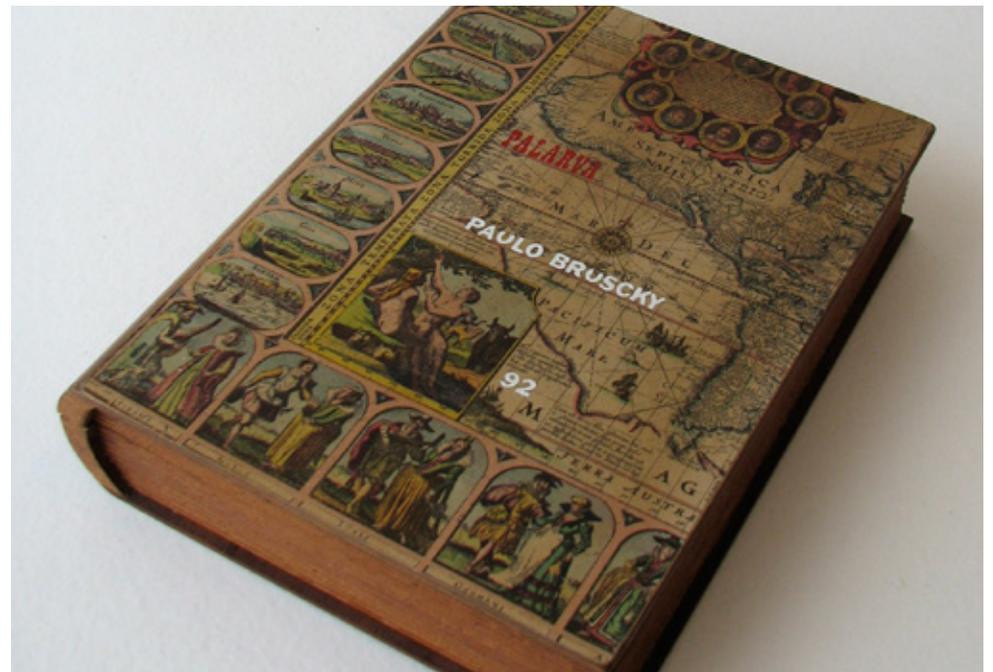
Não apresentou alterações significativas do segmento ST durante a prova e após a recuperação ao estado basal. Não houve arritmias.

6ª CONCLUSÃO:

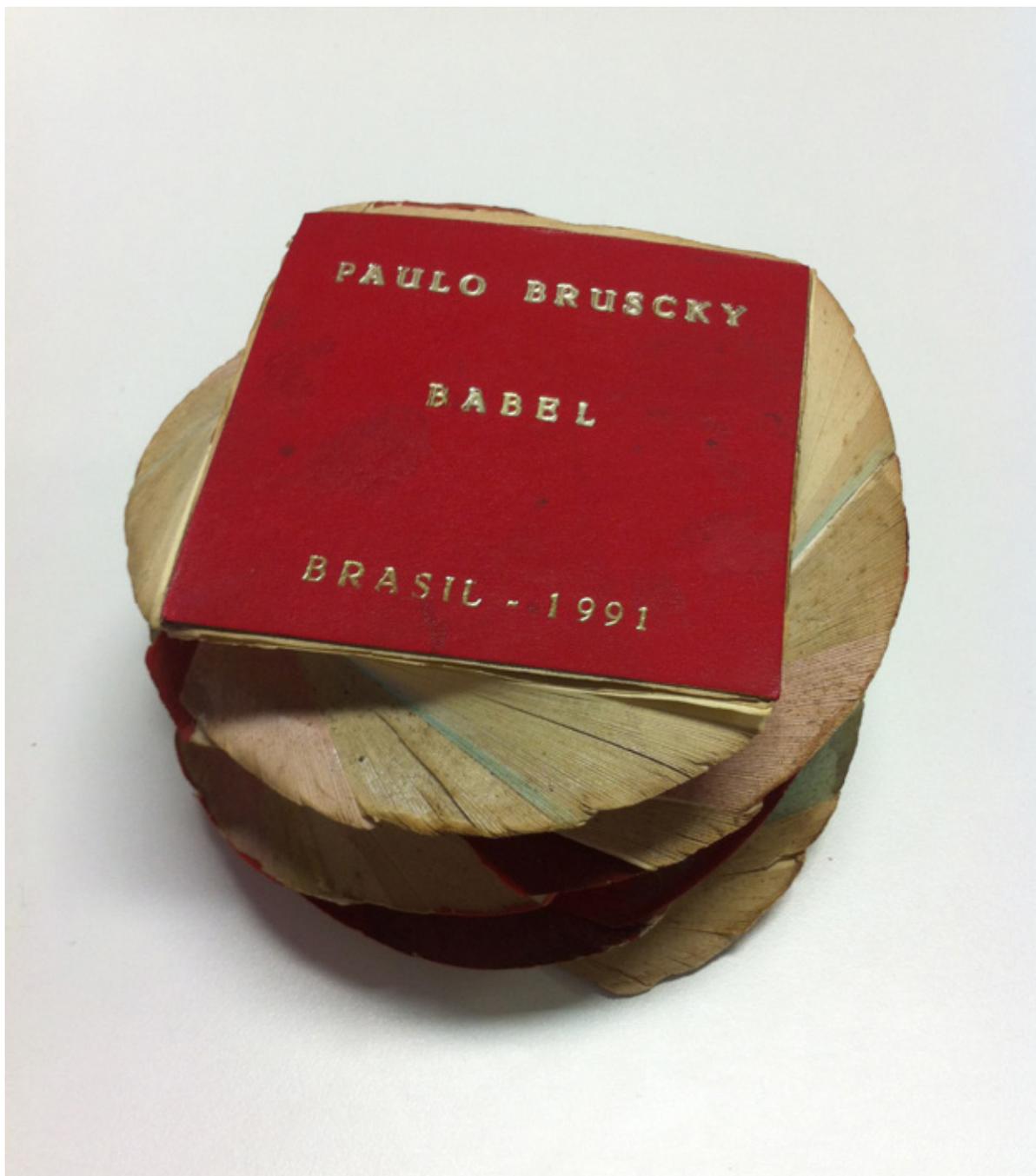
Data normal.

7ª OBSERVAÇÕES:





*Palarva*, 1992  
caixa de madeira, papel cortado  
e ovo de pedra semi-preciosa  
5,5 x 20,5 x 25,8 cm



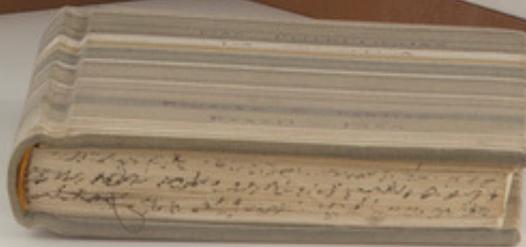
---

*Babel*, 1991  
papel, cola, couro  
9,5 x 15 x 15 cm

---

→  
vista da exposição  
*Paulo Bruscky: Artist Books  
and Films, 1970-2013, 2014*  
foto © Everton Ballardin  
Nara Roesler  
São Paulo, Brasil





---

## projetos impossíveis e projetos não realizados

Muitos projetos de Paulo Bruscky enviados para salões e exposições, nas décadas de 1970 e 1980, foram recusados ou nunca realizados. Em um momento em que o território da cidade é mapeado e vigiado, o autoritarismo social e o cenário conservador da arte e da cultura são revelados na rigidez das normas que regem instituições como os museus e salões de arte.

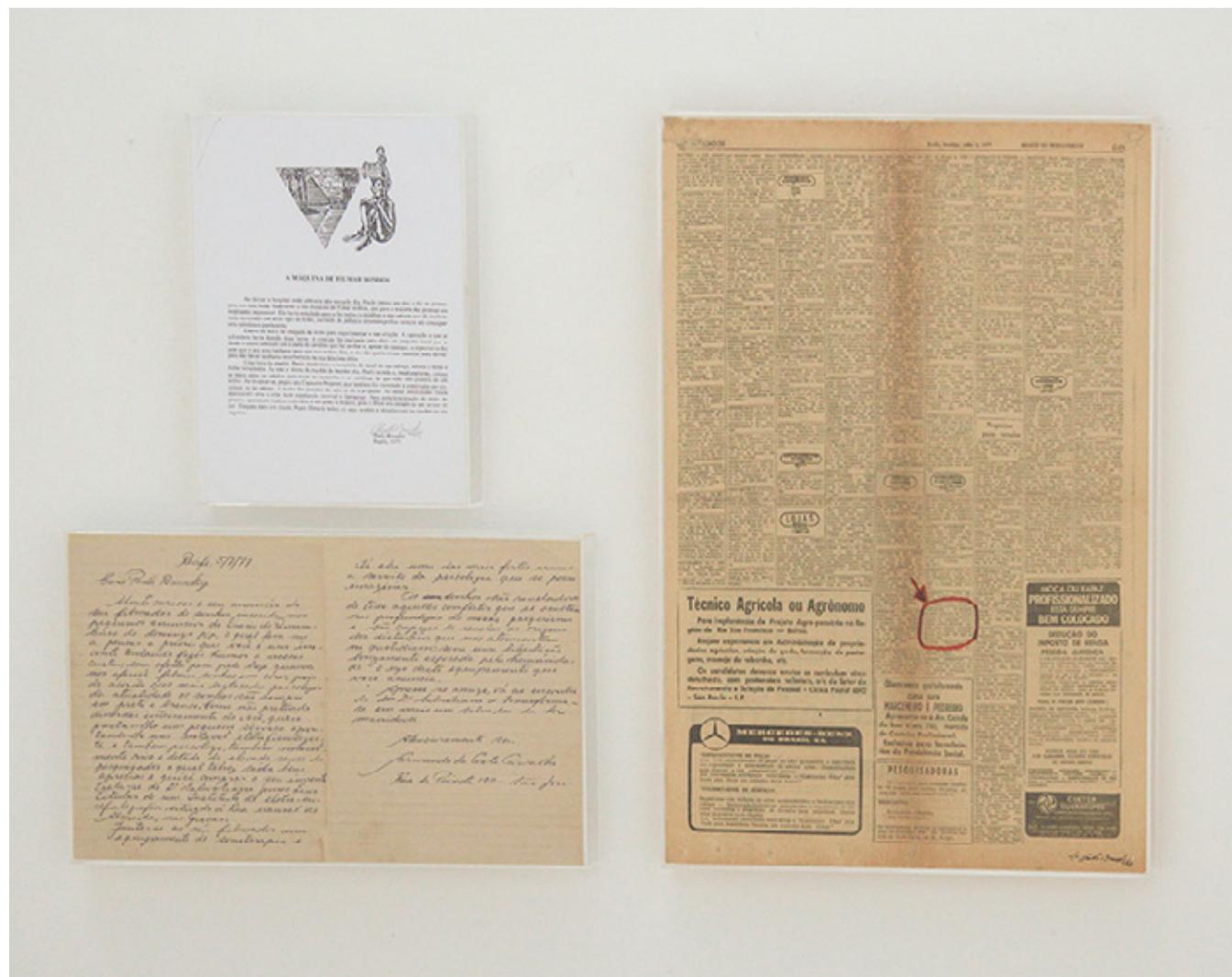


---

A Arte é a Última Esperança, 1983  
fotografia colada sobre papel  
18 x 23,5 cm



Paulo Bruscky, junto com Daniel Santiago, lança a “Arte Desclassificada” por meio de anúncios pagos na imprensa. Trata-se, no limite, de uma forma de fazer poesia marginal e de vê-la circular em circuitos alternativos, gerando um ruído nos mecanismos de controle de informação.



Projeto “Máquina de filmar sonhos”  
(anúncio em jornal, conto, carta em resposta ao anúncio), 1977  
anúncio em jornal com interferência do artista, offset (conto), e caneta sobre papel (carta)  
58 × 38 cm  
26,5 × 21,1 cm  
24,8 × 20,3 cm

Do-  
esença  
mado.  
(03)  
motivo  
rador  
cos-  
Tro-  
TV  
rua  
do  
232.  
tar  
Es  
a, ..  
mu  
ve  
jei  
ssi  
lh  
stas  
Tr  
a  
..  
Bu-  
Ca-  
qui-  
esas  
ele-  
lico  
—

vação 50m vaso: 1.200  
Litros p/hora Cr\$ 1.500,00.  
Eletrôgua Ltda. Av. Ca-  
xangá, 1.308 — Fone —  
274159 — Material Elétrico  
e Hidráulico. (10)

EMPILHADEIRA YALE —  
2.500 — Telefone: .....  
262.8511.

MÁQUINA Sorveteria. So-  
cic c/4 metros e um Bal-  
cão Frigorífico. Vendo ou  
troco. Av. José Rufino.  
1623 — Areias, pela ma-  
nhã.

Tipografia — Vende Má-  
quina Automática — Pa-  
leta Semi-nova — Urgen-  
te. Tratar Fone: 2220574.

VENDE-SE — O Projeto  
de uma máquina de filmar  
sonhos com filmes (preto e  
branco ou colorido) sono-  
rizada, marca Bruscky. As-  
sista seus sonhos tomando  
o café da manhã. Inventor  
Paulo Bruscky CP-850 —  
Recife-PE.

VENDO — Compressor de  
Ar motor 1/4 HP e pis-  
tola Cr\$ 800,00 fone —  
2246283 a tarde.

MOTOR MERCURY 50  
HP — Vendê-se estado de  
novo, ano 76. Tratar fo-  
nes 3265330 (domingo) —  
2245547 d. úteis.

s gratuitamente  
so para  
O F PEDREIRO

engrossa marca invicta.  
novo; c/ motor. Preço de  
ocasião. Av. Antonio de  
Gois — 05 — PINA.

NEGÓCIOS A VENDA —  
Vende-se ótima Farmácia  
única no local Rua do Li-  
ma, 68 Sr. Falcão.

VENDE-SE uma BANCA  
DE REVISTA p/Cr\$ .....  
4.000,00 a Tr. c/Xavier a  
R. Gaspar Pérez, 877 —  
Iputinga, no horário das  
18 às 22 hs. nos dias úteis,  
motivo doença.

VENDE-SE — Bar e Lan-  
che ótimo movimento  
Preço de ocasião. Rua 21  
de Abril, 1289 — Afogados.

VENDO — LOTERIA ES-  
PORTIVA a ser reloca-  
da Av. Gal. San Mar-  
tin, 1970.

VENDE-SE — Por moti-  
vo de Viagem, todo E-  
quipamento de Serraria  
— Máquinas Semi-novas.  
Tratar Local. Rua 21 de  
Abril, 2966 C/Ronaldo. —  
San Martin.

VENDE-SE — Lanchonete  
equipada ótimo ponto mo-  
tivo viagem Av. Santos  
Dumont n. 100A. Olinda  
Varadouro.

VENDE-SE — Uma loja  
de peças de automóveis  
como boas instalações e ac-  
cessórios. ou troca-se por  
caminhões à Diesel. Tra-  
tar na Rua da Concórdia  
983, das 7 às 17 horas.  
(3)

VENDE-SE uma BANCA

tório c. 2 pavimentos dis-  
pondo de WC Cada. 1 —  
Galpão de Telhas de Ci-  
mento amianto c. Estru-  
tura de Concreto, Portão  
c. Acesso P. Viaturas Pe-  
sadas. 1 — Talude c. Ram-  
pa de Carga, 1 — área p.  
Estacionamento interno c.  
Portão P. Viaturas. 1 —  
Galpão de Telhas de Ci-

go Salaro comercial, novo,  
moderno, seguro local mui-  
to populoso. sem existir  
outro semelhante, no pla-  
outro semelhante, no  
planalto do Alto do  
Eucalipto n.o 601 Vas-  
co da Gama, perto gran-  
ja Americana. Ver e tra-  
tar neste local ou Av. Con-  
de B. Vista — 121 — S.  
106.

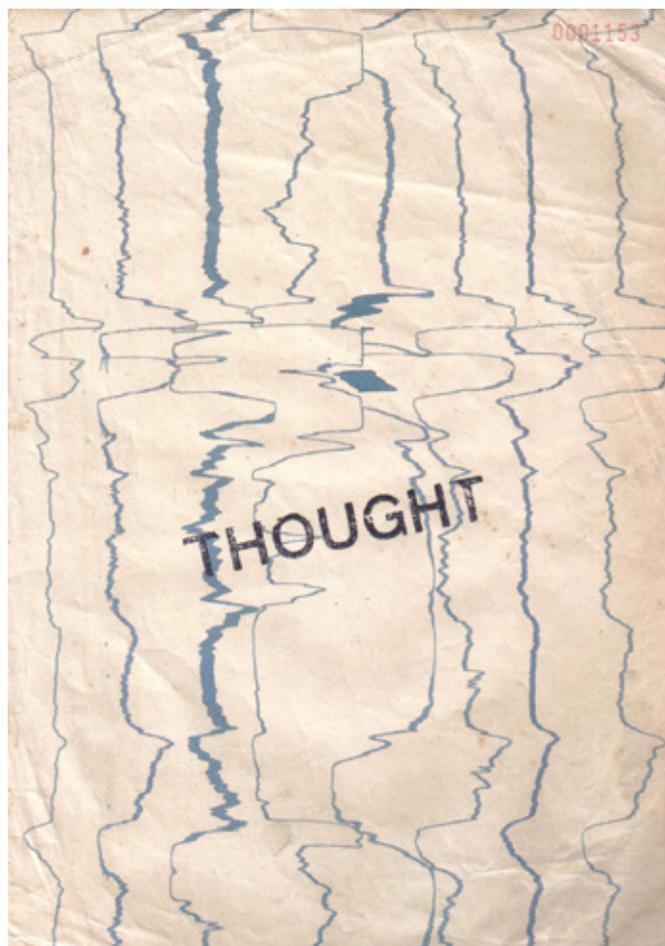
# MOÇA OU RAPAZ PROFISSIONALIZADO ESTÁ SEMPRE BEM COLOCADO

## DEDUÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA

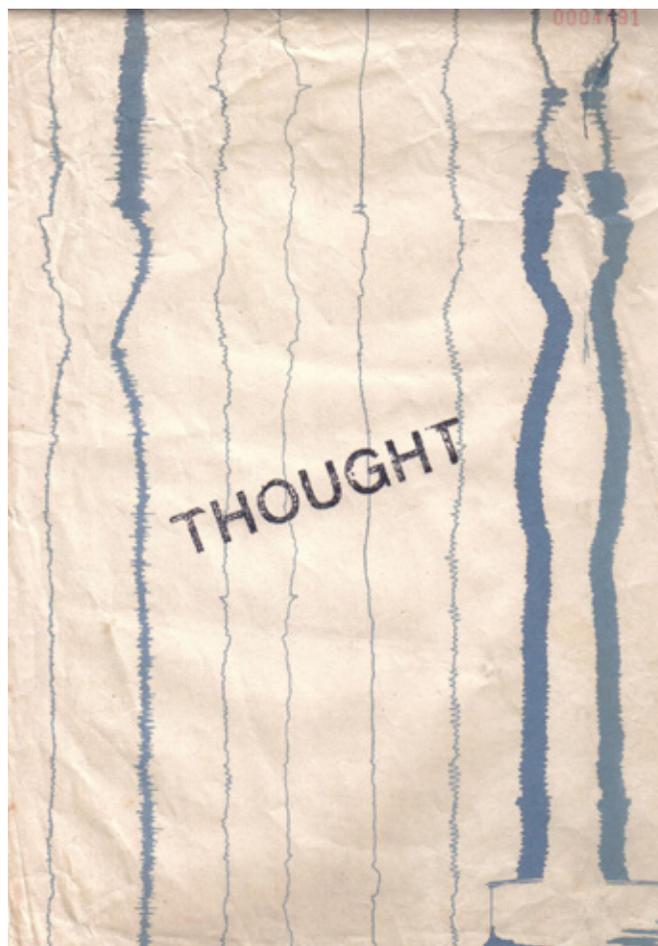
A ORGANIZAÇÃO GUARARAPES está devi-  
damente credenciada junto ao Conselho Fe-  
deral de Mão de Obra (CFMO) — Registro  
n.o 379 para ministrar o TREINAMENTO  
previsto na Lei 6.297, de 15/12/1975 e no  
Decreto 77.463, de 20/4/1976.  
Conforme estabelecem os referidos Diplo-  
mas Legais, SERÃO DEDUZIDAS DO IM-  
POSTO DE RENDA, todas as despesas efe-  
tuadas com treinamento de pessoal.

### VEJA O INÍCIO DOS CURSOS:

PRÁTICO DE CONTADOR incluindo Processos



EEG Art, da série *Meu Cérebro*  
*Desenha Assim*, 1976  
eletroencefalograma e carimbo  
sobre papel  
30,5 × 19,5 cm



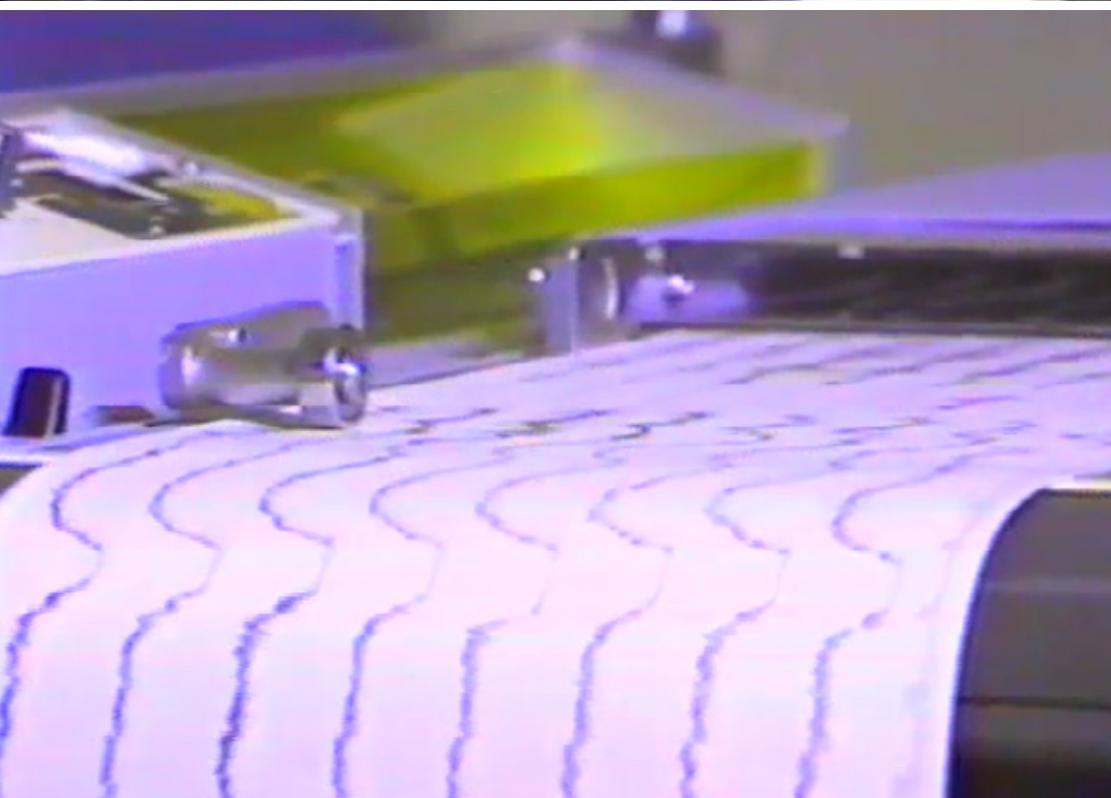
→  
*Registros (Meu Cérebro*  
*Desenha Assim)*, 1979  
U-Matic transferido para digital;  
cor, som  
04'00"

## pioneirismo com máquinas

Para além das experiências com fax, mimeógrafo, heliografia, vídeo, fotografia, Bruscky transformou outros equipamentos tecnológicos em verdadeiras máquinas poéticas. Em *Registros (O meu cérebro desenha assim)*, Bruscky usou um aparelho hospitalar de eletroencefalograma para registrar suas ondas cerebrais.

Para Adolfo Montejo Navas, trata-se de “uma psicografia de pensamentos feita com eletroencefalograma, como uma partitura de signos, uma caligrafia mental que situa os gráficos resultantes na categoria de nova poesia visual, performática. Trata-se de um dos trabalhos mais emblemáticos do artista.” (*Poesis Bruscky*, 2013).

Resultando em um livro de artista e, na sequência, em vídeo, a série foi novamente explorada em 2007, agora com os novos aparelhos eletroencefalogramas presentes graças ao avanço tecnológico da área de ciência e medicina.





*Autum radium retratum*, 1978 / 2013  
impressão digital em papel  
fotográfico  
50 × 70 cm



Para a ação *Ferrogravura*, apresentada por Bruscky no II Salão Global de Pernambuco em 1975, “gravuras” foram criadas usando um ferro de passar sobre folhas de papel, oferecidas ao público, devidamente assinadas, até que o ferro quente as queimasse. Estas ferrogravuras também foram enviadas como obras de arte postal.

Ferrogravura, 1974  
ferrogravura  
43 x 33 cm

---

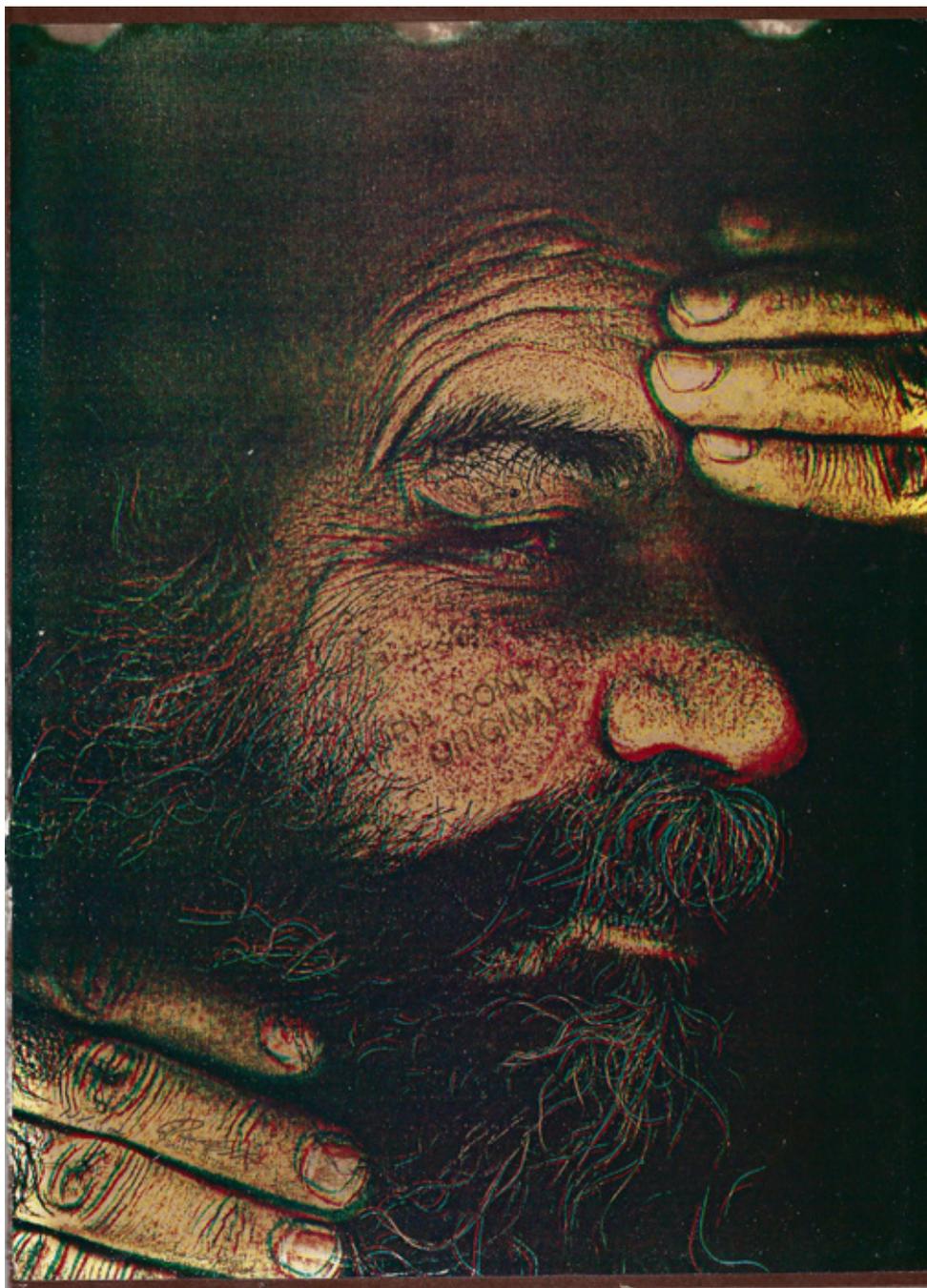
“Em 1970, comecei a fazer as primeiras experiências xerográficas não propriamente com distorções, porque a máquina não oferecia recursos. Eu pintava sobre as cópias, tirava várias cópias e trabalhava cada uma de maneira diferente... Isso foi por volta de 1973. A xerografia é tudo que você não pode obter por outro meio de reprodutibilidade, são efeitos que só a máquina xerox pode oferecer, é o registro do mo(vi)mento, quer dizer, do momento e do movimento.”

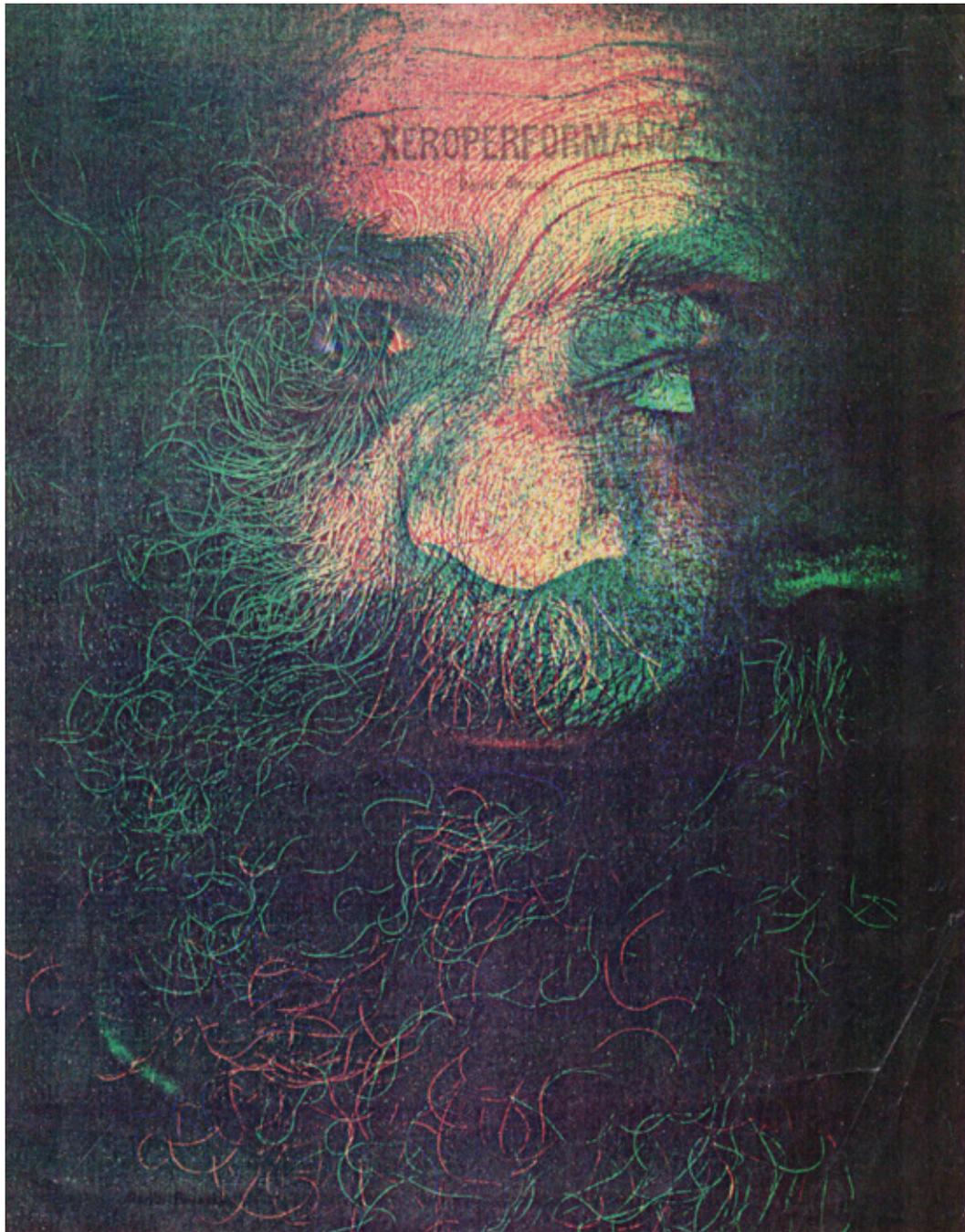
—Paulo Bruscky

O pioneirismo do artista é reconhecido em níveis nacional e internacional por seu trabalho em Xerox arte. Num dos primeiros livros publicados no EUA, sobre *copyart*, figura a mão espalmada de Paulo Bruscky.

---

*Xeroperformance - Still do Xerofilme*,  
1982  
xerografia sobre papel  
28 × 20,5 cm





---

*Xeroperformance:*  
*Art without an original*, 1982  
xerografia colorida sobre MDF  
35 × 21,5 cm

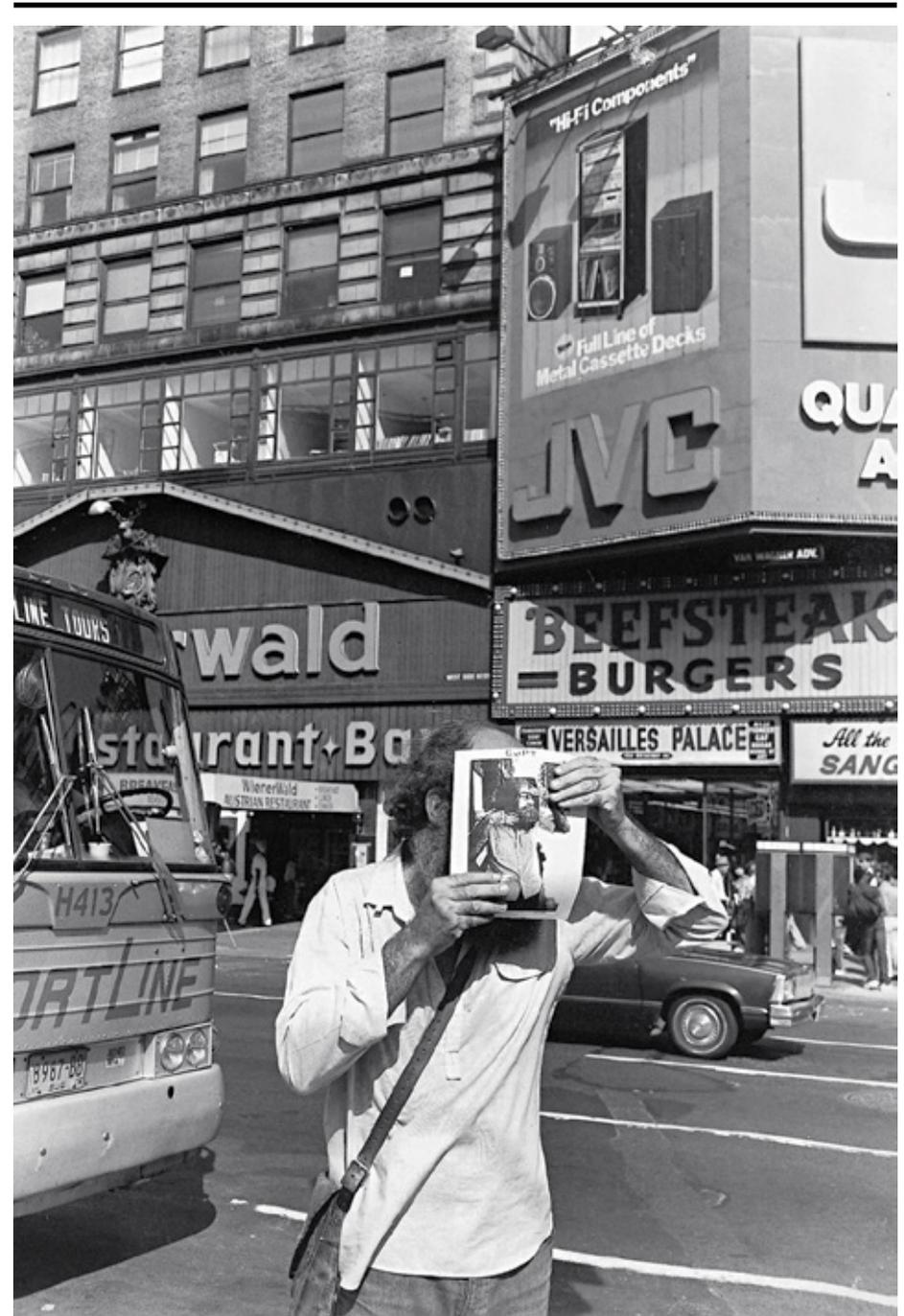
---

→  
*Xeroperformance (xerofilme)*, 1980  
filme super 8 transferido para digital  
0'40"



---

Paulo Bruscky recebeu a Bolsa Guggenheim de Artes Visuais em 1981 por sua pesquisa com arte xerox. A bolsa permitiu ao artista continuar explorando trabalhos com fotocópia na Xerox em Nova York em 1982, uma residência na qual travou contato pessoal com os artistas Dick Higgins e Ken Friedman, do grupo Fluxus. Em Nova York, ele apresentou *Xeroperformance* (1982), na qual permaneceu em pé numa calçada movimentada da cidade segurando uma página de cópia xerox diante de seu rosto: uma imagem de si mesmo segurando uma cópia de seu rosto em frente ao seu rosto, produzindo uma *mise en abyme* xerográfica.



---

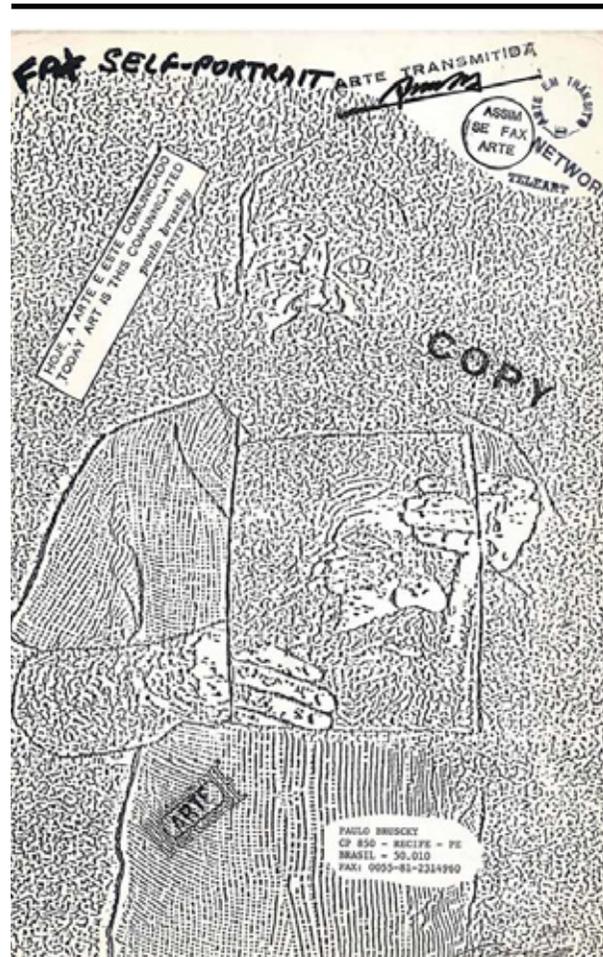
*Xeroperformance*  
– Still do Xerofilme, 1982  
xerografia sobre papel  
28 x 20,5 cm



“Essa nova expressão artística (fax), veio não só estimular como também difundir a prática por meio de um intercambio simultâneo de trabalhos/exposições/laboratórios/pesquisas/etc., em que existem as correntes/workshops (uma espécie de cobra de várias cabeças) nas quais os faxes são interferidos e enviados (saindo da recepção e entrando na emissão) para outros receptores/transmissores chegando, em alguns casos, a tornar-se um bumerangue, retornando diversas vezes aos emissores iniciais depois de passar por vários artistas/países.”

—Paulo Bruscky

*Fax performance*, 1985  
colagem sobre papel,  
aparelho de fax  
28 × 20,5 cm  
aprox. 20 × 35 cm (colagem) /  
13 × 31 × 36,5 cm (aparelho de fax)



Fax self-portrait, 1989  
carimbo sobre offset  
32 x 21,5 cm



Sem título, 1989  
carimbo e corretivo sobre offset  
33 x 21,5 cm



Sem título, 1989  
carimbo sobre offset  
33 x 21,5 cm



---

Sem título (*Assim se fax arte*), 1990s  
offset  
31 x 21 cm



meu grito! (Aqui)  
SANDOVAL, SEGUIV HOJE

O MEU GRITO

IM



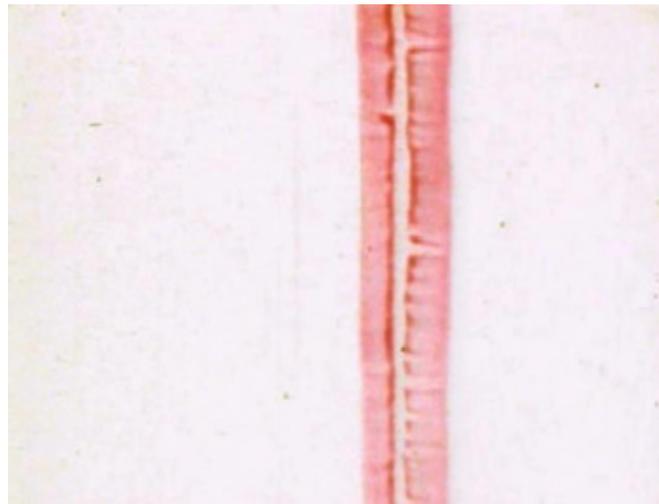
---

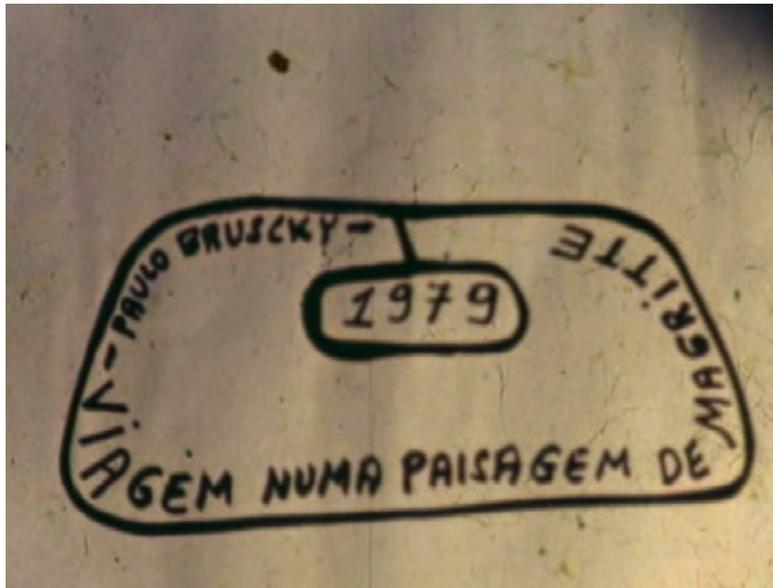
## filmes

Muitos artistas utilizaram o filme super-8 como forma de registrar ações e performances transitórias, em especial na década de 1970. Para Paulo Bruscky, as idiossincrasias da técnica do filme super-8, e no vídeo, foram tema para suas experiências de criação multimídia.

“Nas décadas de 70/80, trabalhei muito com o super-8 realizando o que Hélio Oiticica chamou de Quasi Cinema, que é o filme de artista, no qual coloquei ideias que eram adequadas para a mídia. Fiz experiências realizando o mesmo trabalho em super 8 e vídeo, analisando a diferença da linguagem do vídeo e do cinema, principalmente naquela época em que a questão da velocidade era diferença fundamental.”

—Paulo Bruscky

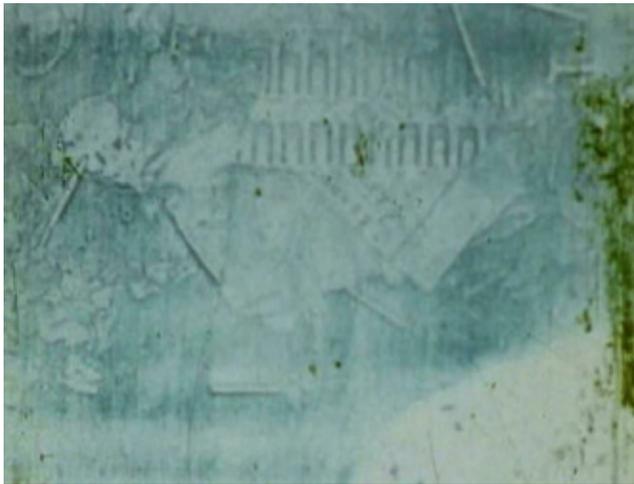
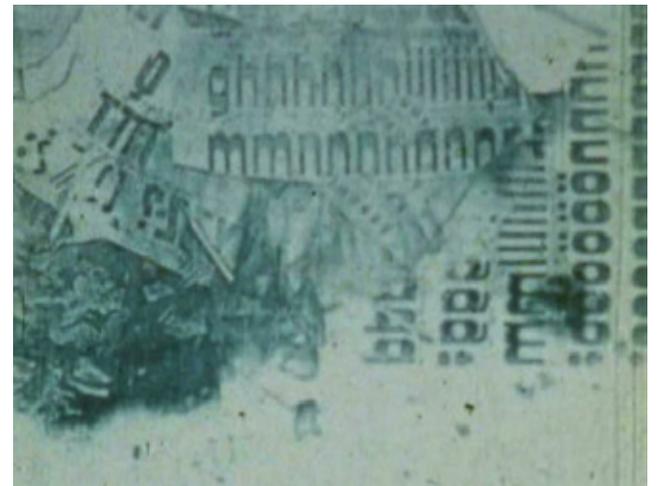
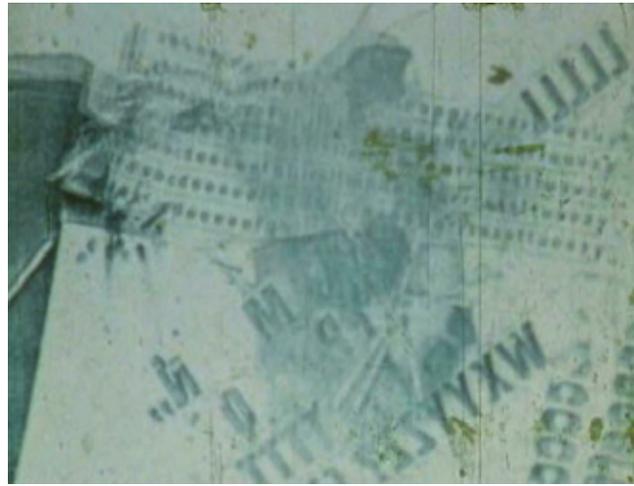




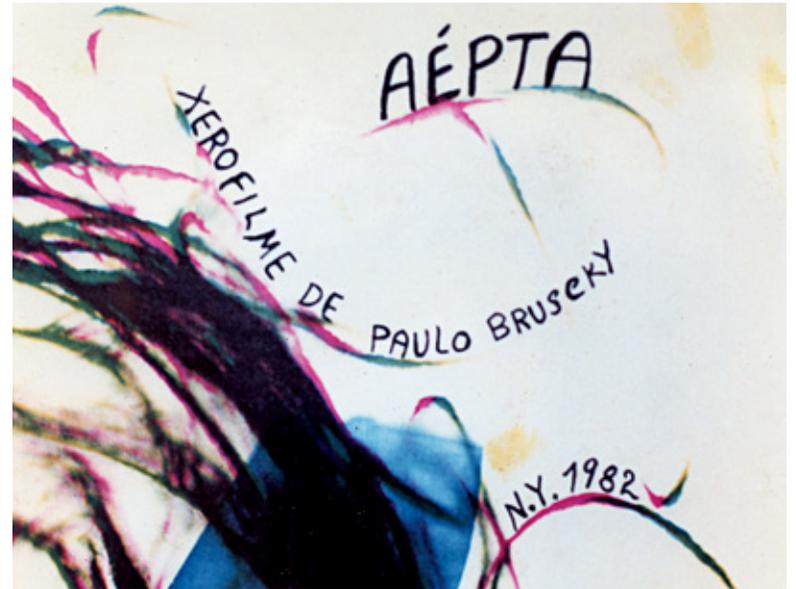
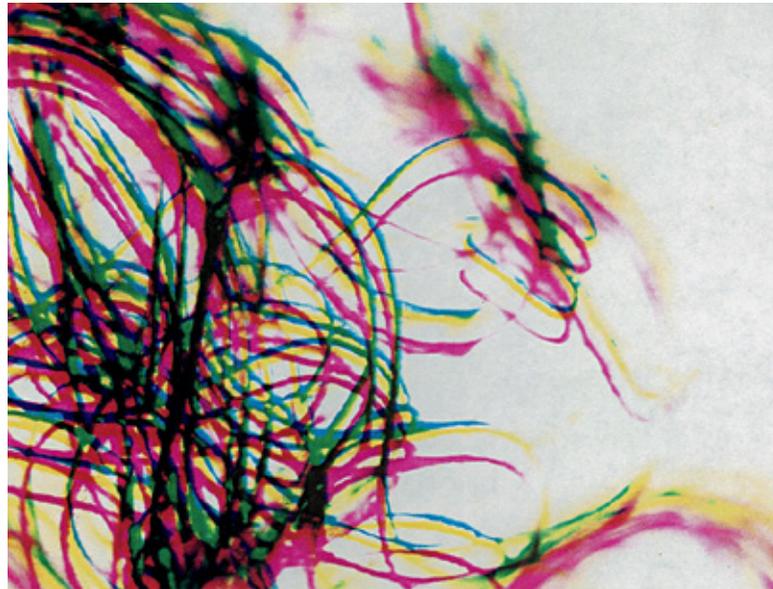
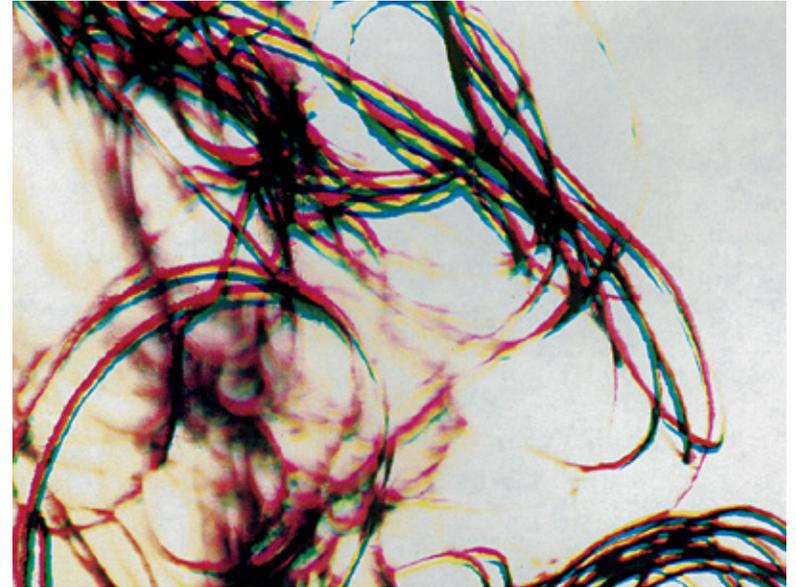
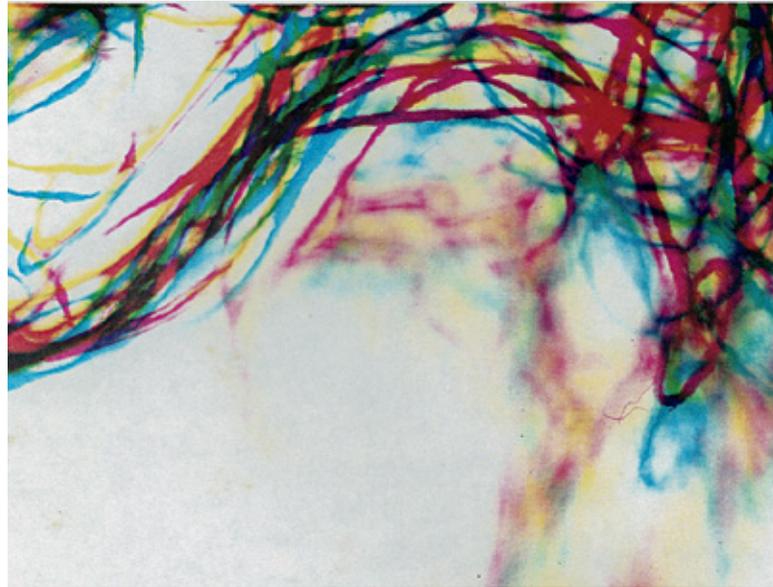
Viagem numa Paisagem  
de Magritte II, 1979  
filme super 8 transferido para digital;  
cor; som/super-8 film on video  
3'00"



Via crucis, 1979  
filme super 8 transferido para digital;  
cor; som  
7'40"



Xerofilme: LMNUWZ, Fogo!, 1980  
filme super 8 transferido para digital  
0'25"



---

Xerofilme: Aépta, 1982  
filme super 8 transferido para digital  
4'45"

---

→  
Xerofilme: Aépta [detalhe], 1982  
filme super 8 transferido para digital  
4'45"

AÉPTA

XEROFILME DE PAULO BRUSEKY



---

*Amsterdam erótica*, 1982  
filme super 8 transferido  
para digital; cor  
3'20"



---

*Reflection*, 1982  
filme super 8 transferido  
para digital; cor  
2'15"

---

→  
vista da exposição  
*Paulo Bruscky: Artist Books  
and Films, 1970–2013, 2015*  
Another Space  
Nova Iorque, EUA



## arte correio

“Existe uma ética dos artistas na arte-correio: se você recebeu um trabalho, você manda outro seu, para aquele artista. É uma corrente internacional. De repente, todos os artistas que trabalhavam em determinada linha deram-se as mãos. E ninguém quebra essa corrente.”

—Paulo Bruscky

Trocas postais entre artistas, especialmente entre os poetas, ocorrem há muito tempo, mas, na arte postal (arte-correio ou *mail art*), é o próprio meio, o correio, que se torna o ponto de apoio dessa prática artística. Os cartões postais, os carimbos e todos os meios de reprodução disponíveis são abarcados nessa rede onde circulam fotografias, registros de ações e performances, poesias visuais e diversos outros projetos. O corpo artístico construído pela arte postal é internacional por princípio. As barreiras políticas e sociais não representam limites para essa rede.

*Sentimentos: um poema feito com o coração*, 1976  
carimbo e colagem sobre envelope  
15,2×24 cm e tiras de 4,5×31 cm

*Dia do carteiro*, 1977  
carimbo sobre envelope  
8,7×15,5 cm





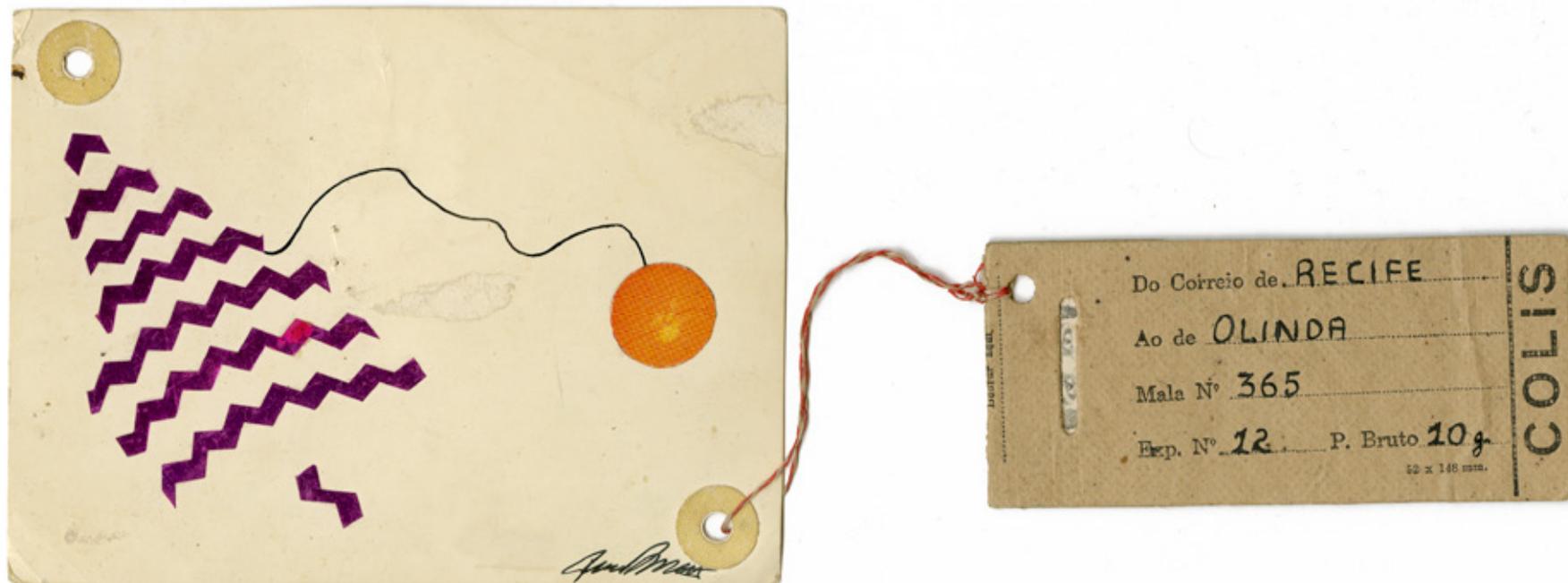
Envelope Show, 1975  
carimbo sobre envelope  
11,5 x 16,9 cm

Sem título, 1977  
colagem e carimbo sobre envelope  
19 x 21 cm

Sem título, 1982  
colagem e carimbo sobre envelope  
11 x 21,8 cm

Sem título, 1996  
colagem e carimbo sobre envelope  
17,5 x 22,5 cm

Sem título, 1977  
colagem e carimbo sobre envelope  
18 x 27 cm



Colis, 1975  
colagem e carimbo sobre postal,  
tag de papel  
11 x 14,8 cm

# GLASS-RECYCLING

pier van dijk/niels oleen  
'glass-recycling'  
1983  
mail-art project



dear

herewith we invite you to participate in our mail-art project 'glass-recycling'.  
send one empty bottle (preferably with a label) of your favourite drink before  
november 4, 1983 to niels oleen.  
first all bottles received will be exhibited in 'the old post-office'.  
afterwards they will be melted down in order to blow a new object in an edition  
equal to the number of bottles.  
early in 1984 a numbered and signed copy (+ documentation) will be sent to each  
participant.

with kind regards,

pier van dijk  
'to-taal-kunst'

vechtlaan 42  
7555 KZ hergelo  
holland



niels oleen  
glass-designer  
'the old post-office'  
set. laurentiiweg 33  
skagen  
denmark

this invitation has been sent to 242 artists in 30 countries.

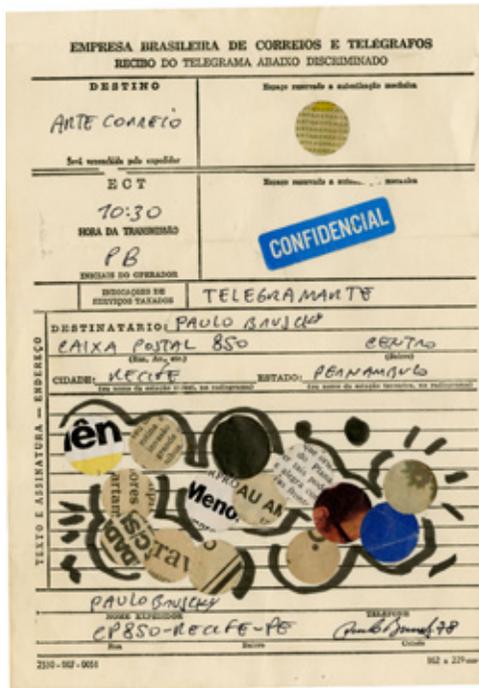
# MAIL-ART PROJECT



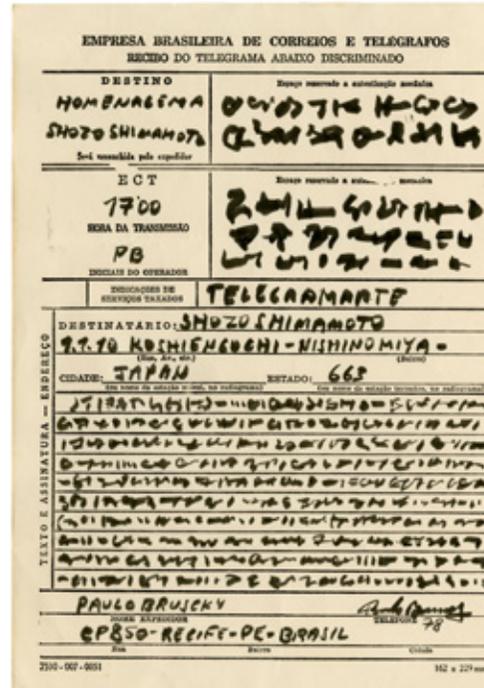
Sem título, 1983  
técnica mista sobre papel  
10,5 x 14,5 cm



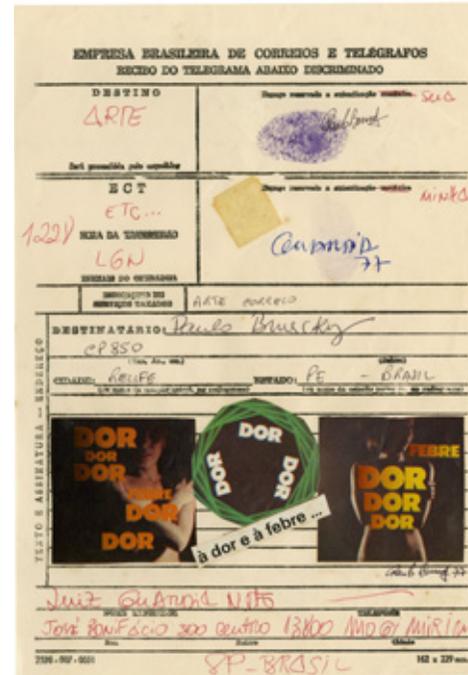
Quaderns de viatge / mostra coletiva,  
1982  
selos e carimbos sobre envelope  
19,5 x 27,5 cm



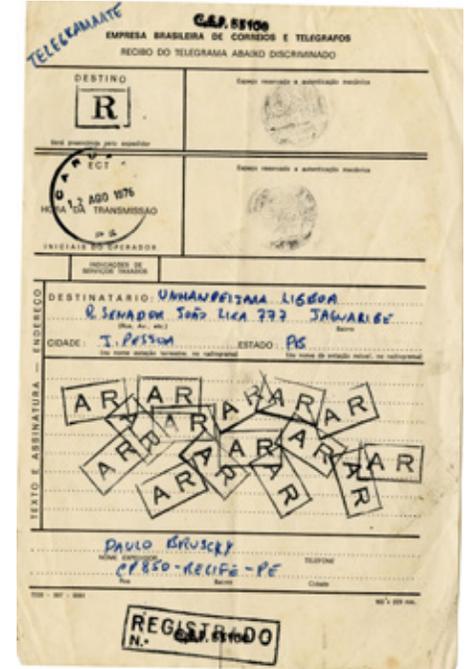
Telegramarte, 1978  
colagem, hidrocor e nanquim  
sobre recibo de telegrama  
22,8 x 16,2 cm



Homenagem a  
Shozo Shimamoto, 1978  
hidrocor sobre recibo de telegrama  
22,8 x 16,2 cm



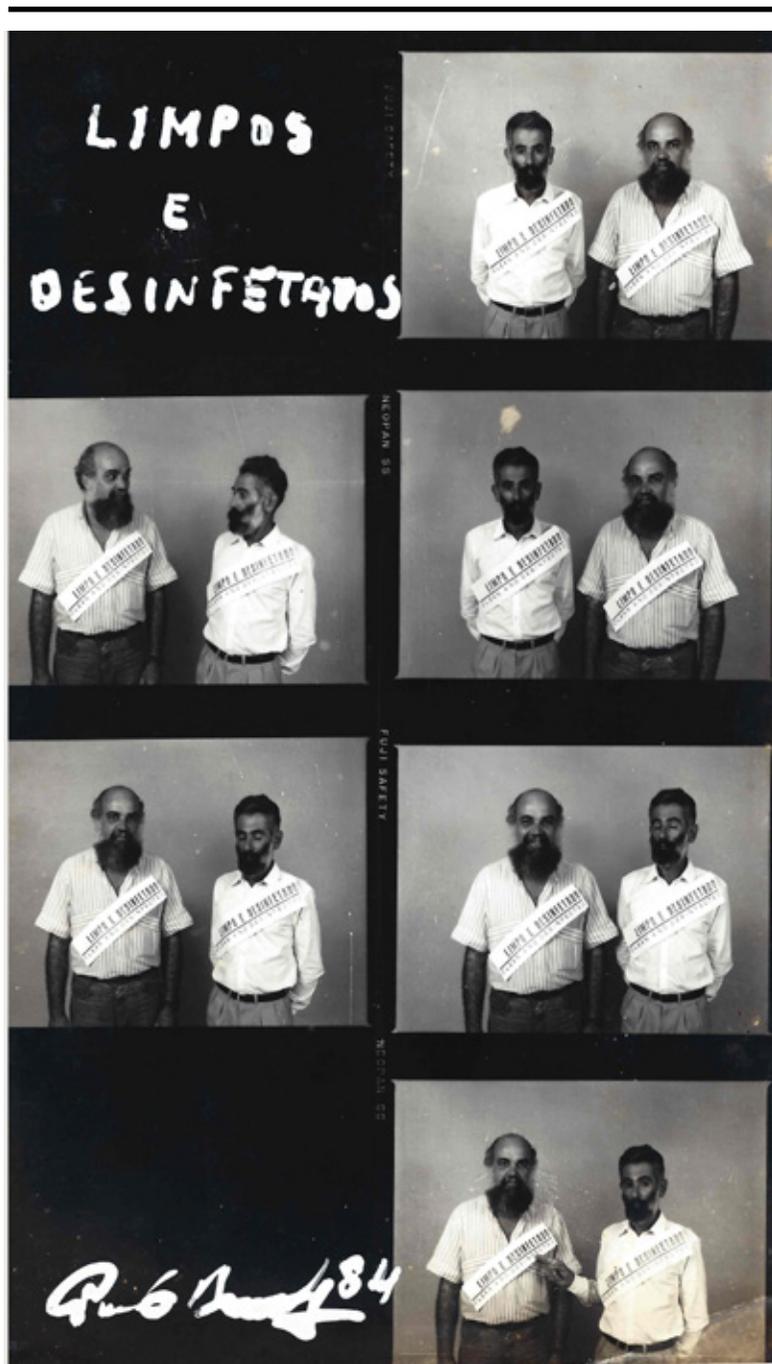
Sem título, 1977  
mista sobre formulário de telegrama  
23 x 16 cm



Sem título, 1976  
mista sobre recibo de telegrama  
24 x 16,2 cm

→  
vista da exposição  
SIGNS FICTION, Ruth Wolf-  
Rehfeldt, 2015  
Chert Gallery, Berlin, Alemanha



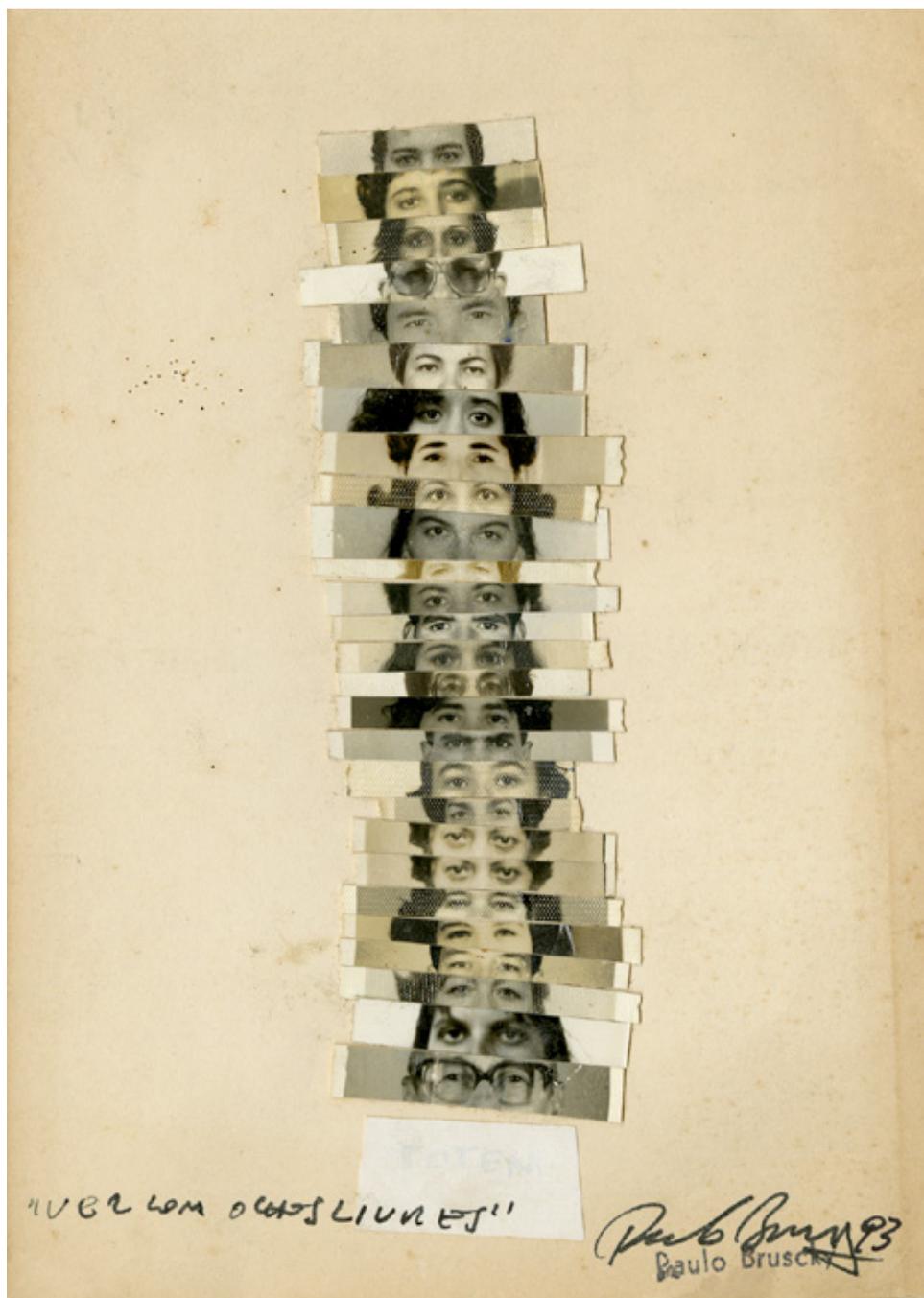


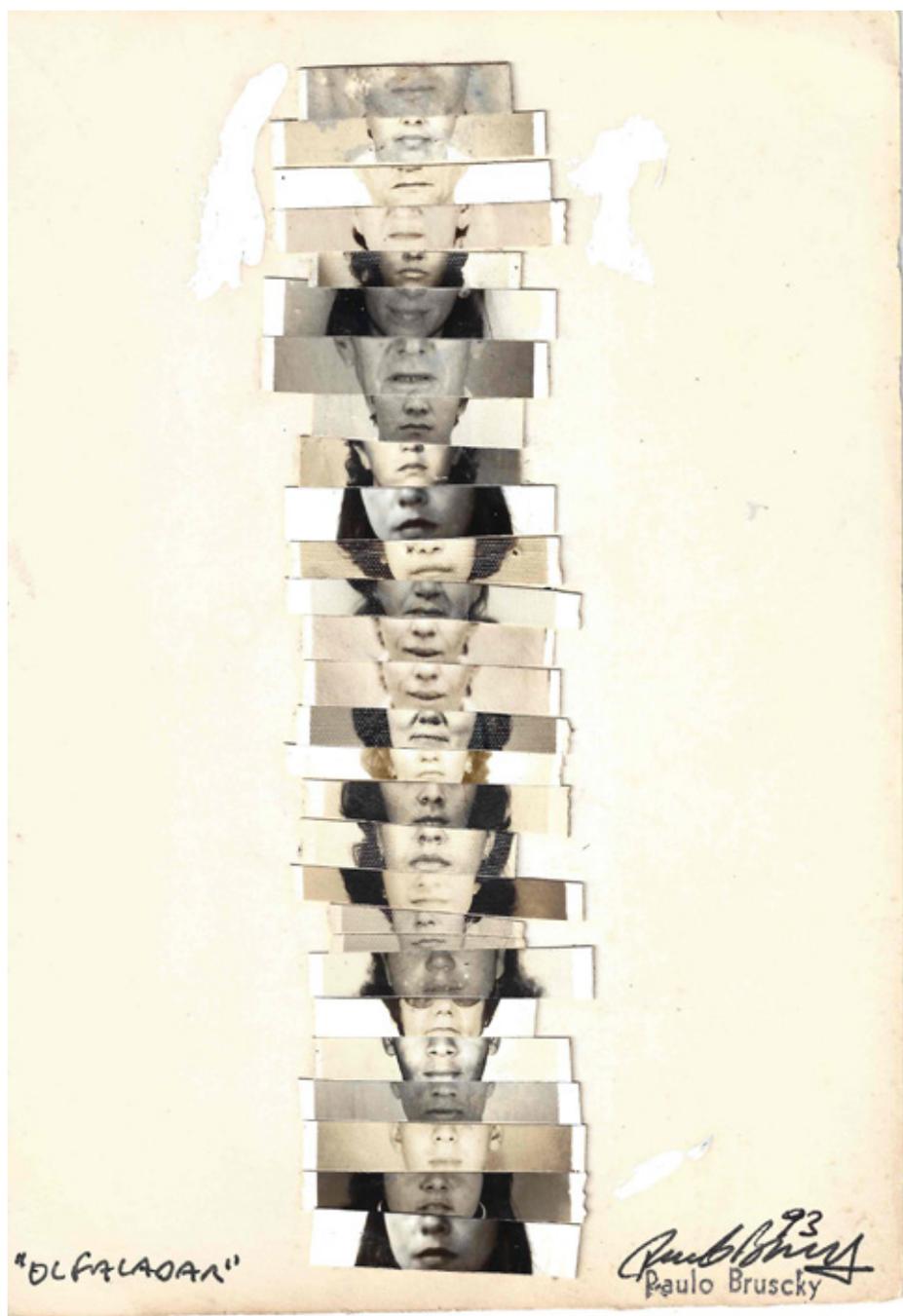
## poiesis

“O que sempre se evidencia no trabalho de Paulo Bruscky é a abertura dos limites discursivos e representacionais, nos quais os registros/suportes/meios são os campos deflagradores de uma postura (uma poética), que delata essa filiação primigênia com o conceito transversal de poiesis – de criação de linguagem, de uma cosmovisão de mundo, sempre dentro daquela ‘partilha do sensível’ que a arte constitui, reconfigura até como posição política – de experiência – ante o mundo. Estamos falando, então, de uma poética contaminada que não esconde a raiz de seus conteúdos ou intenções, que transpira uma vinculação com as diversas instâncias da vida, sem querer ficar presa nelas nem fazer sociologia; sendo um ‘sensorium diferente daquele da dominação’ (como diz Jacques Rancière), com formas/ações que questionam a realidade.”

—fragmento do texto *POIeSIS BRuSCKy* (Contexto e limiar), de **Adolfo Montejo Navas** (2009)

Ver com os Olhos Livres, 1993  
colagem de fotografias sobre postal  
10,7 x 15 cm





Olfadar, 1993  
colagem de fotografias sobre postal  
19,7 x 15 cm

**BRASIL**



COPIA CONFORME  
ORIGINAL

**"TUDO PELO SOCIAL" I**

**URGENTE**  
GENTE URGENTE URGE

*Paulo Bruscky*  
Paulo Bruscky  
CPSSD-RICIFE-PE  
BRASIL-5000

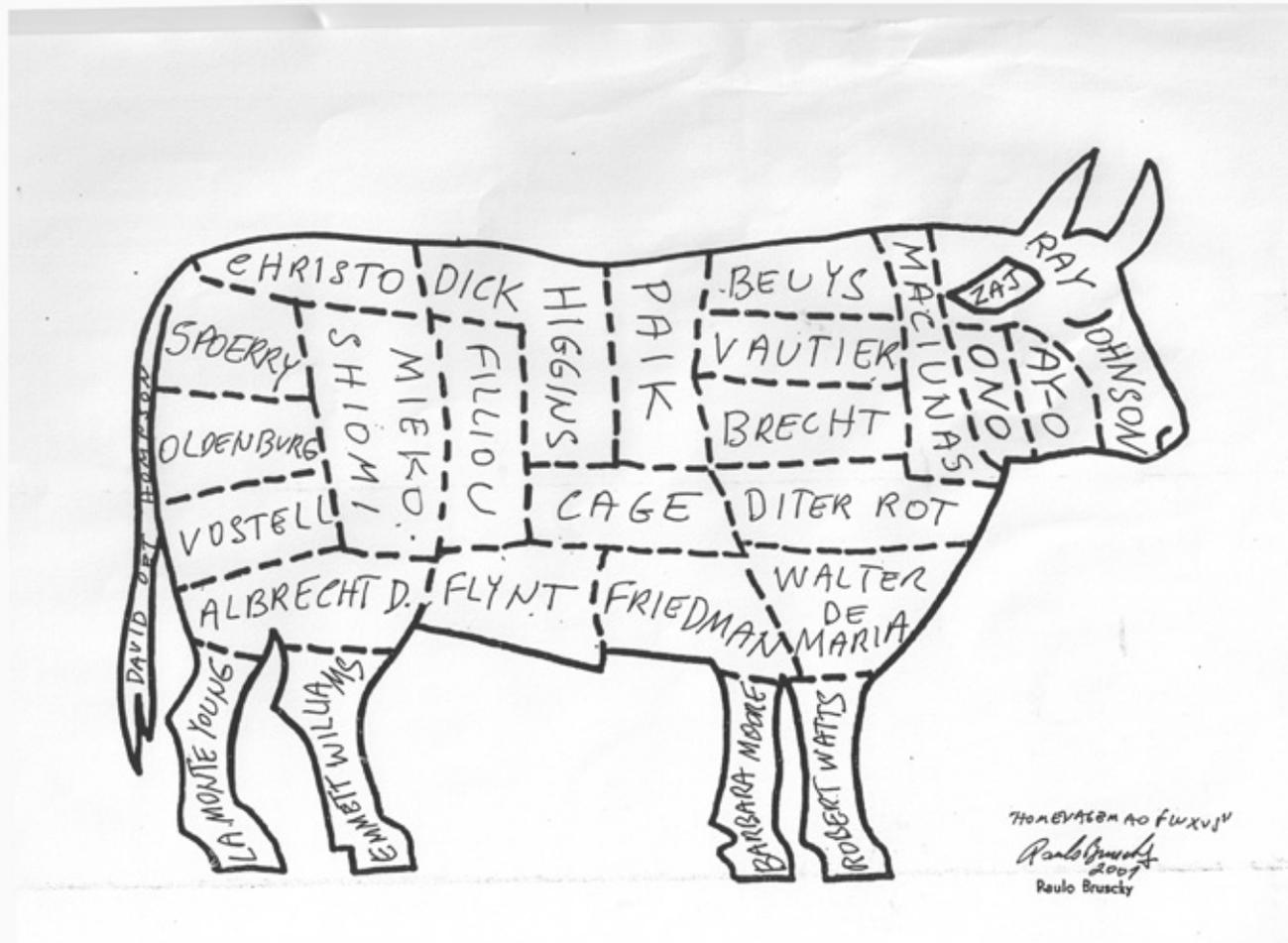
*Tudo pelo Social I*, 1989  
fotografia e carimbo sobre papel  
31,5 x 21,5 cm

COPIA CONFORME  
ORIGINAL





Personas, 1993  
12 trabalhos de colagem de  
fotografia 3 x 4 cm sobre papel  
14,4 x 10 cm



Homenagem ao Fluxus, 2001  
xerografia  
21,5 x 33 cm

→  
vista da exposição  
L'Oeil Écoute, 2017  
Centre Georges Pompidou  
Paris, França



POEMA 100 T.  
NACIONAL

**123456**

**12345678**

1234567890

1234567890

1234567890

PARA

HOJE





---

Homenagem a Man Ray # 2, 1982  
offset  
14,5 x 10,5 cm



*DuchamRay*, 1996  
offset, colagem e nanquim  
sobre papel  
38 x 30 cm



---

*Homenagem a Morandi II*, 2008  
banco e mesa de madeira,  
extintores e tijolo  
93 x 96 x 44 cm

---

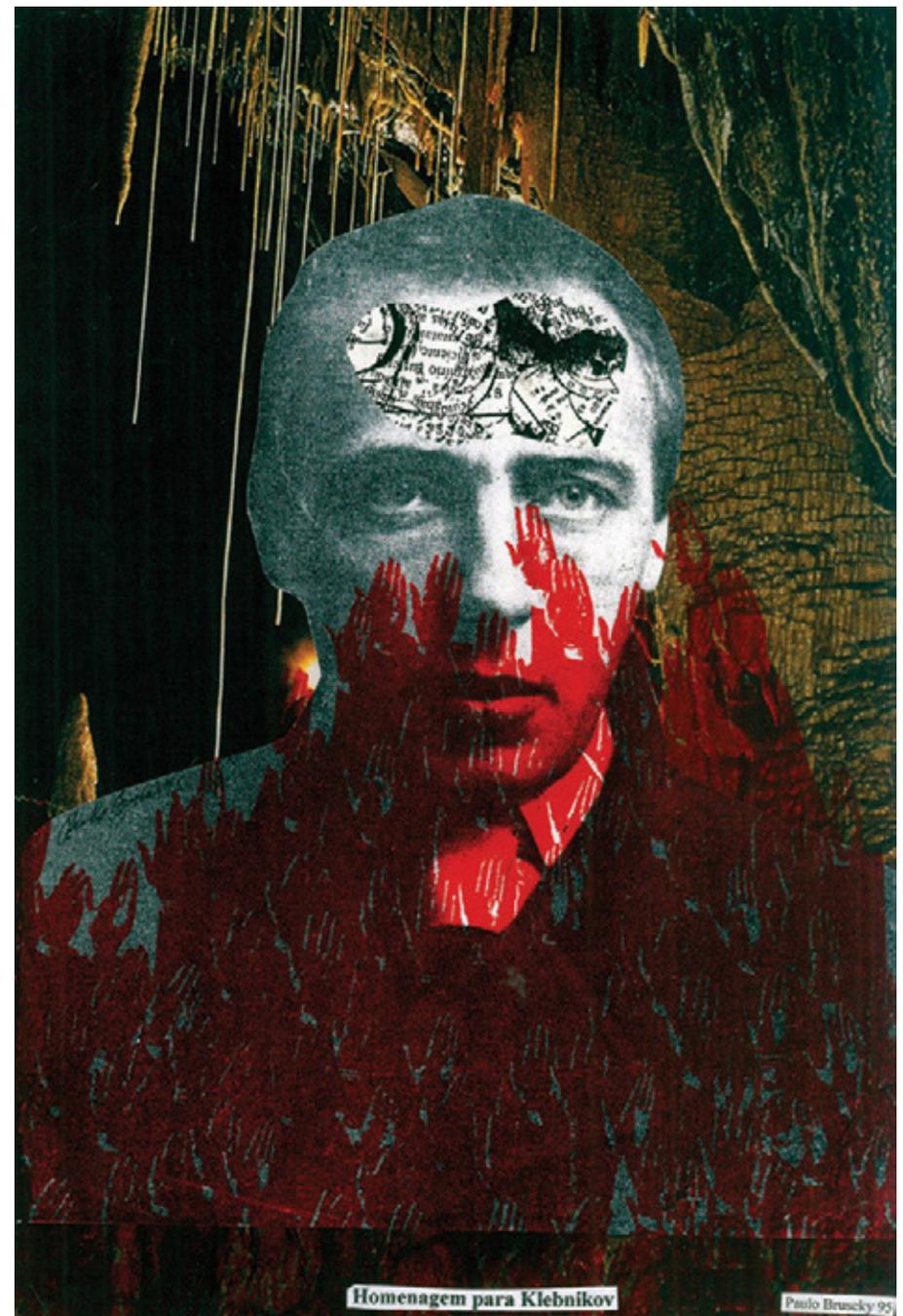
→  
*Homenagem a Morandi II*  
[detalhe], 2008





Homenagem a Klaus Groth 1, 2009  
assemblage  
9 x 8 cm

*Homenagem a Klebinikov II*, 1995  
impressão, caixa de madeira  
com backlight  
63 × 39 × 9,5 cm





Meus primeiros bens de consumo,  
1975  
roupas de bebê, madeira e vidro  
37 x 57 cm

→  
vista da exposição  
Mouth Shut, Loud Shouts, 2017  
Marabouparken, Estocolmo, Suécia



## PAULO BRUSCKY

**P**AULO BRUSCKY är född 1941 i Recife, den största staden i norra Brasilien. Han började som konstnär 1961 under militärdiktatorn som varade i 21 år, 1964-1965. Det var en politiskt isolerad tid och det var svårt att kommunicera, eftersom befattningarna kontrollerades av staten och till exempel brev var tuktat.

Tillsammans med en grupp konstnärer och poeter började Bruscky skapa brev till vännerna som befann sig i olika situationer i Brasilien och utomlands, till exempel Argentina, Chile, Östtyskland och Sovjet. Känt blev internet till konstnärer när hans värdin kontaktade honom för vad som skulle kallas mail art, bokvärdin - ett uttryck med internet utbytet som public, konst och följt, och en skarp kritik av de restriktioner som påverkade uttrycket.

Och så i Brasilien fängslades journalister och regimistänare. En del berättade, andra "disappeared", 1976 blev även Bruscky hämtad och tillbringade tio dagar i fängelse. Så det var kanske inte så överraskande att han kom från den perioden berättat om ett språk brytning och byggas solidaritetstext. Att skicka brev, teckningar och fotos i kassett med posten gav honom och andra konstnärer möjlighet att militära systemet med sina regler och byråkratin, vilket är språkligt en viktigare kontrollapparat. Bruscky gjorde även ett annat projekt som bestod av hans teckning i det offentliga rummet - gratis som affischen han designat för utställningen Month Still, Last Shows.

I Brusckys omfattande verk i Recife finns en enorm mängd teckningar, dikter och tryckningar som andra skickat till honom. Utställningen utformades i samråd av honom som design av material från ett 50-tal konstnärer och utbytet. Bruscky själv blev utmanad landet och flyttade in i sig som sina respektive adressater. Trots det kan vi på utställningen visa ett stort utbud av konst som brevvärd skickade i de är teckningar som skickades från hand som konstnärerna i det världsomspännande nätverket.

Brusckys brev genom sin språkliga, i en kritik av det gamla konstvärde system som original. Konstnärerna skickade ofta verken som de lät i posten och skickade sedan vidare dessa möjligheter i sina respektive konstnärstätt. På liknande sätt har Bruscky i sina "Konperformans" under 1970-talet kommit till hjälp för bokutgivning och efter sig själv från det gamla konstverket som skapas av värde och betydelse. Istället berättar han konstnären vilket som delar av ett enkelt tekniskt samarbete som ofta är ett skapande projekt och motarbetar den härskande makten, och så till exempel - dokumentariska fotografier - berättelser som ett samstämt register.

**KONST ÄR KOPIA KONST ÄR KOPIA**  
I boken "Art is copy art is copy" ("Konst är kopia konst är kopia") från 1980 förtalar Bruscky till Walter Benjamin om "Konstverket i reproduktionens ålder" från 1936 och noterar tilläggs till för att skapa konst genom kopiering det konstnärers mång-faldighet av verket, de låga konstverken i produktion och distribution, och en kritik av den hierarkiska funktionen som agnator och ägare av föremål (till exempel konst). Han i längre med denna syn på kopiering visar endast kopier i utställningen, och kopier av kopier, inga originalverk.

Många av Brusckys verk är i form av brev, eftersom de byggas på affischer och postartistik konakt. Bruscky arbetar i den konkreta postens tradition, en konstant som uttrycks i Brasilien av Augusto de Campos. En av de Campos mest kända dikter är "This is word used to request silence" ("Här är ord som används för att påkalla tystnad") från 1963. Den berättar om en själ som med ett flytande finger tröskt över, smogarna av en svart bord på ett bord. "Suber visor, suber av press, suber av sabb", "Här dig lov, här dig anständer, här dig frögen". På liknande vis kan man ofta se bilden den hölls i många utställningar som till exempel Bruscky verk betecknar. Också i många av sina utställningar håller sig nära verkens andon. Den som inte talar portugisiska här påminna sig följande citat av TS Eliot: "Ärta poesi kommunicerar ännu mer effektivt än TS Eliot." Fotografierna gäller som för Brusckys verk i utställningen.

**P**AULO BRUSCKY WAS born in 1941 in Recife, the largest city in the northeast of Brazil. He began his artistic practice at the height of the military dictatorship, which should last for twenty-one years, from 1964 to 1965. In this politically isolated climate, communication was an important resource, so many media were controlled by the state and free speech was under severe attack.

Bruscky, along with a group of fellow artists and poets, started sending letters to friends in similar situations in Brazil and overseas, such as Argentina, Chile, East Germany and the Soviet Union. What came to be known as mail art connected artists globally from the edge of the internet, forming a network of intimate exchange about politics, art and freedom, and creating the ongoing environment beyond an art society.

In all of Brazil, many journalists and opponents to the regime were imprisoned, some of them were tortured, others disappeared. In 1976, Bruscky himself was kidnapped and spent ten days in prison, but surprisingly perhaps, the body of work he developed during this period was concerned with disseminating messages and building a network of solidarity. Shipping envelopes, books, drawings and photographs into the postal system gave him and other mail artists the freedom to infiltrate it with their thoughts and escape from isolation, while operating under the radar of control. Bruscky also created a number of billboards that carried his message into public space - just like the poster he designed for the exhibition Month Still, Last Shows.

Bruscky's comprehensive archive in Recife holds an enormous amount of drawings, poetry and publications sent to him by others. The exhibition set up is inspired by the shelves full of materials from fifty years of artistic practice and exchange. While Bruscky's own messages left the country and are still with his correspondents today, the archive shows a selection of the envelopes in which the letters were sent - carriers bearing the traces of travel and connecting the network of artists from all around the globe.

Mail art lives through its dissemination, erasing the original status of the unique art object. Artists would often take photographs of the works sent to them by mail, and distribute these multiples in their respective network of contacts. Similarly, by creating artworks through the process of photocopying in his "Konperformances" (1970-) onwards, Bruscky intends to move away from the uniqueness of an artwork as creator of value and significance. Instead, he considers artists as merely one element of a social technological assemblage, aiming to create greater public and breaking the body (the material) in photocopy as a semantic register.

**ART IS COPY ART IS COPY**  
In his book "Art is copy art is copy" from 1980, Bruscky references Walter Benjamin's 1936 essay "The Work of Art in the Age of Mechanical Reproduction" and notes the immediate multiplication of the works, low production and dissemination costs, and a critique of the bourgeois prejudice of property and ownership of objects, whether art or not, as reasons for creating works through the process of copying. Staying with the logic of copying, the exhibition does not show original works, but copies, and copies of copies.

Many of Bruscky's works are difficult to translate, as they are word plays and allude to Portuguese phonetics. Bruscky operates in the tradition of concrete poetry, an important precursor of which is Augusto de Campos. Among de Campos' notable poems is "This is word used to request silence" (1963), composed of a real mouth with a sliding finger held over it in the center, and surrounded by black on white text reading "suber visor, suber av press, suber av sabb" (Gears in line, doors to be arrested, doors to be released), standard. The meaning of many of Bruscky's works can be clarified by their visual composition. The translation offered on the wall labels attempt to stay close to the core meaning of the works. Nevertheless, non-Portuguese speakers are invited to consider TS. Eliot's quote "poetry can communicate before it is understood", which hopefully holds true for Bruscky's works in this exhibition.

PAULO  
BRUSCKY

for our missing ones.

CONSUMO

SOS

SOS

SOS

VIVAPOESIA



---

*Estou me conservando*, 1974  
vidro de pickles, água  
e foto do artista plastificada  
12 x 6 cm

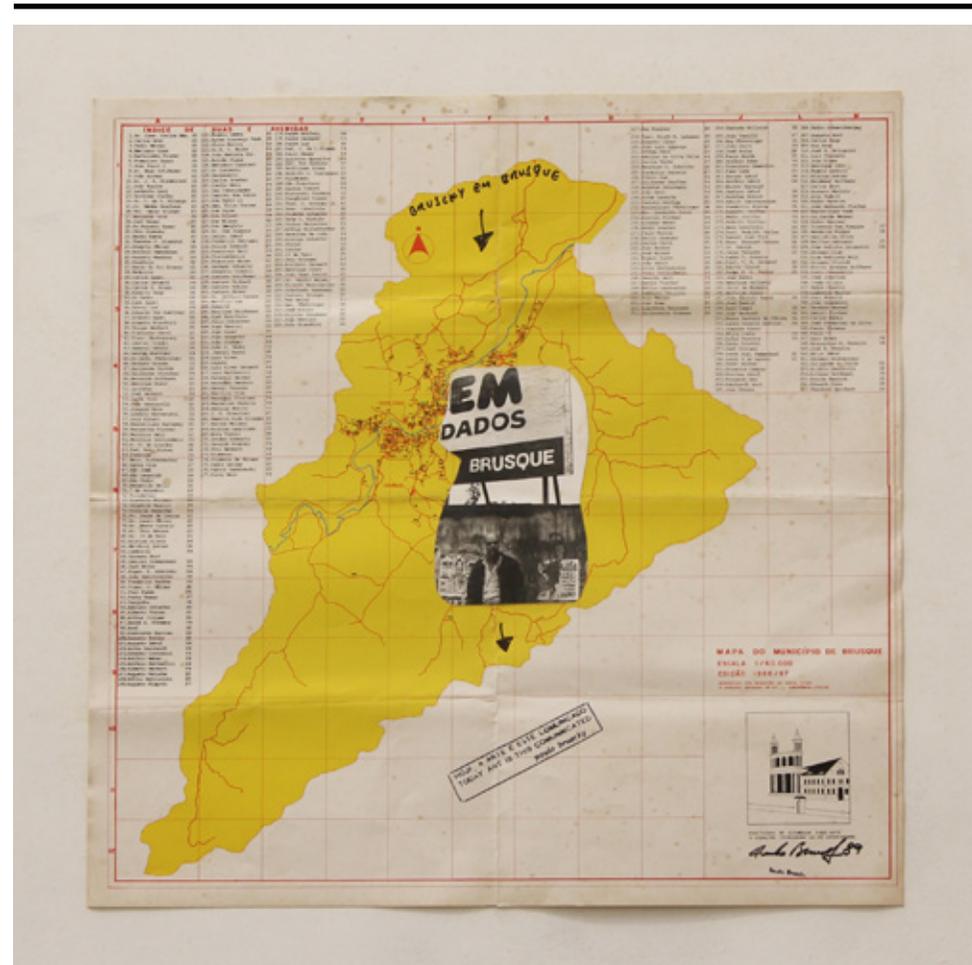


---

*Naturilis Eroticus*, anos 1980  
vidro e flores de mangue  
19 x 8 cm



*Bruscky em Brusque*, 1989  
fotografias sobre papel  
42 x 27 cm



*Bruscky em Brusque*, 1989  
colagem sobre mapa  
47 x 45,5 cm



*Mala concreta*, da série *Malas*,  
2007/2009  
fotografia e mala de concreto  
180 x 90 cm (foto)



---

*Projeto Fontes*, 1982 / 2014  
caixas de som, amplificadores,  
arquivos de áudio, softwares  
dimensões variáveis

---

→→  
vista da exposição  
*Art is Our Last Hope*, 2013  
Bronx Museum, Nova Iorque, EUA



## paulo bruscky art is our last hope

Paulo Bruscky worked as a civil servant in a Recife hospital throughout his entire adult life. While this daytime occupation could have been an obstacle to his artistic practice, in reality, it allowed him the freedom to pursue his artistic interests independently of external pressures. Moreover, this medical environment inspired Bruscky to produce some of his most stirring works, leading to experimentations with the electroencephalogram, the electrocardiogram, and X-Ray machines.

Bruscky's ongoing interest in medical equipment has led him to poetically explore the relationship between body and machine through a variety of media. The series of drawings *Thought* is an early example of the work Bruscky produced in collaboration with physicians and technicians he befriended at Hospital Agamenon Magalhães. *Biografia* (Biographic) is a compilation of all the medical records accumulated throughout the artist's life, presented as his biography. The theme of self-portraiture through medical data is also explored in *Autum radium retratum* (X-Ray Self Portrait).

*Paulo Bruscky—Art is Our Last Hope* is made possible with generous support from Galeria Nara Roesler, Paulo Bruscky and the Consulate General of Brazil in New York.



---

nara roesler

---

---

**são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

---

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)

[www.nararoesler.art](http://www.nararoesler.art)